



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

Telma Cristiani Gasparini Oliveira

**Construção de diretrizes para o ensino do processo de
enfermagem na formação do profissional de enfermagem
de nível técnico**

Botucatu
2021

Telma Cristiani Gasparini Oliveira

**Construção de diretrizes para o ensino do processo de
enfermagem na formação do profissional de enfermagem de nível
técnico**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu, para obtenção do título de
Mestre em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Jensen

Botucatu

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Oliveira, Telma Cristiani Gasparini.

Construção de diretrizes para o ensino do processo de enfermagem na formação do profissional de enfermagem de nível técnico / Telma Cristiani Gasparini Oliveira. - Botucatu, 2021

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu
Orientador: Rodrigo Jensen

Capes: 40401006

1. Educação técnica em enfermagem. 2. Processo de enfermagem.
3. Estudantes de enfermagem. 4. Técnicos em enfermagem - Formação profissional.

Palavras-chave: Educação técnica em enfermagem; Processo de enfermagem; Sistematização da assistência de enfermagem.

Telma Cristiani Gasparini Oliveira

**Construção de diretrizes para o ensino do processo de enfermagem
na formação do profissional de enfermagem de nível técnico**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Jensen

Comissão examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Jensen
Faculdade de Medicina, Universidade Estadual
Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Pamplona Tonete
Faculdade de Medicina, Universidade Estadual
Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu

Prof.^a Dr.^a Pétala Tuani de Oliveira Salvador
Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio
Grande do Norte

Botucatu, _____ de _____ de 2021.

Dedicatória

Ao meu esposo pelo companheirismo, preocupações, paciência e incentivos em cada momento de incertezas desta etapa da minha vida.

Aos meus filhos Júlia e Lucas que são a razão da minha vida, que me apoiaram e compreenderam as minhas angústias.

Aos meus pais Antônio e Maria (in memoriam), que sempre me incentivaram a buscar novos conhecimentos.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria e coragem que me tornou forte e me ergueu nos momentos que tudo parecia impossível.

Ao Centro Paula Souza e Etec Prof^a Helcy Moreira Martins Aguiar pela oportunidade na realização do Mestrado.

Aos colegas de trabalho pelo constante apoio e disposição em ajudar nos momentos que precisei, pelas reflexões e contribuições para a minha dissertação.

A Prof^a Dra Vera Lúcia Pamplona Tonete, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Mestrado Profissional FMB/UNESP pela aceitação do meu projeto.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Jensen, pela paciência e dedicação que conduziu as orientações da minha dissertação.

Aos colegas e professores do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Mestrado Profissional FMB/UNESP pelo companheirismo e aprendizado.

Aos colegas do Centro Paula Souza que participaram da pesquisa e contribuíram com suas percepções ao estudo.

As Prof^a Dra Vera Lúcia Pamplona Tonete e Dra Candida Caniçali Primo pelas valiosas contribuições no exame de qualificação que me possibilitaram novas reflexões e que enriqueceram o trabalho.

Aos meus amigos a quem posso confiar minhas alegrias, dificuldades e angústias, doando alguns minutos de suas vidas para me ouvirem e oferecerem palavras de confiança, apoio e incentivo.

Às professoras Dra Vera Lúcia Pamplona Tonete e Dra Pétala Tuani de Oliveira que aceitaram participar como banca na defesa da dissertação, minha gratidão.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua produção ou construção”*

Paulo Freire

Resumo

OLIVEIRA, T. C. G. **Conteúdos transversais para o ensino do processo de enfermagem na formação do profissional de enfermagem de nível técnico.** 2021. 74f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2021.

Introdução: Espera-se que o técnico em enfermagem contribua com a implementação do processo de enfermagem, contudo sua participação no processo de enfermagem ainda não se mostra consolidada, assim se faz necessário avanço no processo formativo desse profissional. **Objetivo:** Elaborar material de apoio de cunho didático ao planejamento de ensino para os docentes de nível técnico abordando o processo de enfermagem de forma transversal, a partir da perspectiva de docentes de enfermagem de escola pública do estado de São Paulo. **Métodos:** A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Etapa 1 - Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, conduzido em 14 escolas técnicas do Centro Paula Souza nas regiões administrativas de Sorocaba, Marília e Bauru, em escolas que oferecem o curso de técnico em enfermagem. Foram convidados a participarem do estudo professores enfermeiros e coordenadores das escolas e os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Etapa 2 – Pesquisa metodológica resultando na construção de material de apoio com estratégias de ensino e aprendizagem sobre o processo de enfermagem que foram propostas a partir do currículo de formação do técnico em enfermagem no Centro Paula Souza. **Resultados:** Foram realizadas dez entrevistas com docentes e surgiram dois temas de análise: Dificuldades do professor no ensino do processo de enfermagem aos alunos de nível técnico; e Momentos favoráveis para discutir o conteúdo de processo de enfermagem na formação do técnico em enfermagem. A partir dos temas da análise foi desenvolvido material de apoio para o ensino do processo de enfermagem para a formação do profissional de enfermagem de nível técnico. **Conclusão:** Este estudo é relevante na medida em que identifica as percepções dos docentes de ensino técnico sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos, na perspectiva do ensino do processo de enfermagem, e pode colaborar para a revisão de práticas de ensino e estimular os professores e a gestão na capacitação, de modo a permitir que o ensino promova a autonomia para a vida e para o trabalho da enfermagem. O material produzido, no formato e-book, encontra-se disponível na Apple Store (<https://books.apple.com/us/book/id1562329277>) e na Biblioteca Virtual do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (<http://www.hcfmb.unesp.br/biblioteca-virtual/>).

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem.

Abstract

OLIVEIRA, T. C. G. **Cross-cutting contents for teaching the nursing process in the training of nursing professionals at technical level**. 2021. 74f. Dissertation (Master in Nursing) - Faculty of Medicine of Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2021.

Introduction: It is expected that the nursing technician contributes to the implementation of the nursing process, however, his participation in the nursing process is not yet consolidated, so it is necessary to advance in the training process of this professional. **Objective:** To elaborate didactic support material for teaching planning for teachers of technical level approaching the nursing process in a transversal way, from the perspective of nursing teachers from public schools in the state of São Paulo. **Methods:** The research was carried out in two stages. Stage 1 - Descriptive and exploratory study with a qualitative approach, conducted in 14 technical schools at the Paula Souza Center in the administrative regions of Sorocaba, Marília and Bauru, in schools that offer the nursing technician course. Nurse teachers and school coordinators were invited to participate in the study and the data were analyzed using the content analysis technique in the thematic modality. Step 2 - Methodological research resulting in the construction of support material with teaching and learning strategies on the nursing process that were proposed from the nursing technician training curriculum at Centro Paula Souza. **Results:** Ten interviews were conducted with teachers and two themes of analysis emerged: difficulties of the teacher in teaching the nursing process to students at technical level; and favorable moments to discuss the content of the nursing process in the training of nursing technicians. Based on the themes of the analysis, a support material was developed to teach the nursing process for the training of nursing professionals at the technical level. **Conclusion:** This study is relevant to the extent that it identifies the perceptions of technical teaching teachers about the teaching-learning process of students, from the perspective of teaching the nursing process, and can collaborate for the revision of teaching practices and stimulate teachers and management in training, in order to allow that teaching promotes autonomy for life and nursing work. The material produced, in e-book format, is available on the Apple Store (<https://books.apple.com/us/book/id1562329277>) and in the Virtual Library of Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (<http://www.hcfmb.unesp.br/biblioteca-virtual/>).

Keywords: Nursing process; Systematization of Nursing Care; Technical Education in Nursing.

Lista de ilustrações

- Quadro 1** - Componentes curriculares que trazem em sua proposta a temática do Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Botucatu, SP, 202026
- Quadro 2** - Escolas técnicas do Centro Paula Souza que oferecem o curso técnico em enfermagem selecionadas para participar da pesquisa. Botucatu, SP, 202028
- Quadro 3** - Síntese dos temas e respectivos núcleos de sentido obtidos a partir dos depoimentos dos docentes do CPS. Botucatu, SP, 2020.....33

Lista de siglas e abreviaturas

AE	Auxiliar de Enfermagem
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNTC	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CPS	Centro Paula Souza
D	Docente
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ETEC	Escola Técnica
FATEC	Faculdade de Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PE	Processo de Enfermagem
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SLP	Sistemas de Linguagem Padronizada
TE	Técnico em Enfermagem

Sumário

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	O Processo de Enfermagem na formação do Técnico de Enfermagem	18
1.2	O ensino técnico de nível médio em enfermagem.....	20
2	OBJETIVOS	23
2.1	Objetivo geral.....	23
2.2	Objetivos específicos.....	23
3	MÉTODOS	24
3.1	Etapa 1.....	24
3.2	Etapa 2.....	28
3.3	Análise dos dados	30
3.4	Aspectos éticos	31
4	RESULTADOS	32
4.1	Estudo descritivo e exploratório	32
4.1.1	Caracterização dos docentes do CPS que participaram da pesquisa	32
4.1.2	Temas e núcleos de sentido do estudo	32
4.2	Material de apoio para o ensino do PE	39
4.2.1	Produto gerado com o estudo	39
5	DISCUSSÃO	50
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICES	62
	ANEXOS	66

APRESENTAÇÃO

Desde a minha formação, até o presente momento, atuo como docente no ensino técnico na formação profissional de enfermagem, de auxiliares de enfermagem e de técnicos de enfermagem, em Instituição Pública do Estado de São Paulo, denominada ETEC, administrada pelo Centro Paula Souza. Na experiência como professora, ministrei aulas em diversas disciplinas do curso técnico em enfermagem e em especializações profissionais, com aulas teóricas, práticas e estágios supervisionados nos diversos campos: hospitais, unidades básicas, Estratégia Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Instituições de Longa Permanência para Idosos. Em meio a experiência profissional descrita, pude refletir sobre a compreensão dos profissionais técnicos acerca do Processo de Enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Observei que esse conteúdo não tem sido abordado de forma efetiva na formação dos profissionais de nível técnico em enfermagem.

Atuando por quatro anos na coordenação de curso, tive a oportunidade de entender como se estabelece o aprendizado nos momentos práticos e teóricos acerca do PE e da SAE, pois vivencio todos os momentos da formação deste profissional. Assim como, conhecer as dificuldades dos alunos em compreender a importância e como se dá a implementação do PE nos serviços de saúde, visto que o técnico e o auxiliar de enfermagem têm participação na assistência de enfermagem conforme a Lei 7498/86, que regulamenta o exercício profissional.

Com base em minha vivência profissional, observei a dificuldade dos alunos e professores em assegurarem o ensino desse conteúdo no processo de formação e, mediante a esse cenário, questionei-me sobre como poderia melhorar este processo para ambos. Percebo a necessidade de serem construídas estratégias que auxiliem o ensino do PE, a fim de nortear o processo de ensino aprendizagem no ensino de nível técnico.

1 INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com autonomia e em consonância aos preceitos éticos e legais. Participa como integrante da equipe de saúde em ações que visam atender as necessidades de saúde da população.¹

A enfermagem como profissão se caracteriza pela divisão do trabalho e é disciplinadamente hierárquica, com a participação de diversos agentes atuantes, dentre os quais podemos citar o enfermeiro, o técnico de enfermagem (TE) e o auxiliar de enfermagem (AE). A cada uma das categorias profissionais, corresponde um processo de formação próprio, que pressupõe um conjunto distinto de atividades.²

Superar a atividade técnica significa apreender a enfermagem não mais como prática espontânea, isenta de planejamento e cientificidade, tendo em vista ações práticas que compõe toda a equipe de enfermagem. Traduz-se, portanto, em afirmar o protagonismo da enfermagem, para isso, é necessário que se reafirme o poder clínico da enfermagem, superando-se, em definitivo, a dicotomia que caracteriza suas práticas profissionais, reflexo de sua edificação histórica enquanto profissão: de um lado, aqueles que planejam e de outro os que executam.³

A equipe de enfermagem é responsável pelo cuidado direto ao paciente para atender suas necessidades básicas, a promover bem-estar, higiene e conforto. O exercício profissional do TE é regulamentado pela Lei 7498/86, que define o exercício da enfermagem, diferencia as atribuições profissionais de enfermagem e estabelece a diferença entre os profissionais de nível médio destacando a função do TE, a qual compreende a participação no planejamento da assistência de enfermagem, com pensamento crítico e reflexivo junto da equipe de enfermagem². Apesar do amparo legal, na prática do cuidado, o TE parece colaborar de forma limitada com sua implementação, no contexto do Processo de Enfermagem (PE). Autores apontam que os TE revelam pouco conhecimento acerca da metodologia do PE.⁴

O artigo 12 da Lei 7498/86 estabelece que:

[...] o técnico de enfermagem exerce atividade de nível médio, envolvendo

orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem” e o “auxiliar de enfermagem exerce atividade de nível médio, de natureza repetitiva, envolvendo serviços auxiliares de enfermagem sob supervisão, bem como a participação em nível de execução simples, em processos de tratamento.⁵

O PE, como instrumento metodológico, guia as ações profissionais da enfermagem e possibilita um cuidado qualificado e com foco nas necessidades individuais e coletivas de saúde do ser humano. Possibilita, aos profissionais enfermeiros, avaliação clínica necessária para um cuidar permeado pelo conhecimento científico, ético e humanizado. Organiza e assegura a continuidade das informações acerca do cuidado prestado pela equipe de enfermagem, favorecendo a evolução da assistência, de acordo com os resultados esperados para a recuperação do paciente, e é reconhecido como um instrumento essencial para a enfermagem por promover autonomia e especificidade à profissão.^{6,7}

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a estrutura da organização que visa dinamizar o trabalho da equipe de enfermagem, direcionando as práticas de cuidar de maneira planejada e individualizada, de forma a buscar atender as particularidades de cada cliente qualificando o cuidado de enfermagem e contribui para seu protagonismo e, legalmente, é defendida como mecanismo primordial de organização do trabalho profissional da enfermagem e dá visibilidade às ações da equipe de enfermagem⁸.

A fim de se consolidar a enfermagem como ciência, os profissionais buscam estratégias para esta posição, uma delas é o uso de sistemas de linguagem padronizada (SLP), para nomear fenômenos de enfermagem. Os SLP ou classificações mais utilizadas no Brasil são: *NANDA International*; Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPÉ®).⁹

Observa-se que as classificações de enfermagem e SLP têm proporcionado ao profissional enfermeiro autonomia na tomada de decisão e uma prática baseada em evidência.¹⁰

Deve-se ressaltar que há uma variação de termos onde alguns autores consideram o PE e a SAE, em alguns casos, como sinônimos e outros como termos distintos e complementares, esses diferentes entendimentos podem dificultar a compreensão da contextualização da SAE, que promove para a instituição a

organização que alicerça a operacionalização do PE^{11,12}. Sendo assim, a diferença fundamental entre PE e SAE está na SAE enquanto organização do trabalho de enfermagem, que engloba o método, o pessoal e os instrumentos e no PE como um instrumento metodológico e sistemático de prestação de cuidados.¹³

A relação entre a SAE, o PE e a identidade profissional pode ter potencialidades como gerador e organizador das práticas do cuidado, para isso a trajetória deste processo deve contar com a participação de toda a equipe.¹⁴

Utilizaremos nesse trabalho o termo PE que é a base do estudo, instrumento metodológico que direciona o processo de trabalho de toda a equipe de enfermagem.

O planejamento da assistência de enfermagem é parte do PE, e exclusivo do enfermeiro, sendo uma dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano, como proposto por Wanda Aguiar Horta, na década de 1970. O PE é um método aplicado na prática da profissão, com uma estrutura sequencial que contempla a coleta de dados, a análise, o julgamento clínico, o planejamento da ação, a intervenção e a avaliação de resultado⁶. Contudo, é importante a colaboração de todos os membros da equipe de enfermagem para que o PE seja implementado¹⁵.

Em 2009, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/2009 estabeleceu que o PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. O PE se organiza em cinco etapas.¹⁶

- Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem): processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, a família ou a coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo de saúde e doença;
- Diagnóstico de Enfermagem: processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, e que constitui a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados;
- Planejamento de Enfermagem: determinação dos resultados que se

esperam alcançar e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem;

- Implementação: realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem;
- Avaliação de Enfermagem: processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações.

Ao enfermeiro, além de planejar a assistência, incumbe a liderança na execução e avaliação do PE, de modo a alcançar os resultados esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas pela equipe, a clareza das atribuições dos profissionais é um dos pilares para o desenvolvimento harmonioso da assistência.^{14,17,18}

Um estudo nacional em serviços de emergência descreveu como necessário para a atuação do enfermeiro o desenvolvimento da competência assistencial definida como “a capacidade do enfermeiro prestar assistência individualizada atendendo às necessidades e expectativas dos clientes de forma a assegurar um cuidado calcado em saberes científicos próprios e em procedimentos técnicos essenciais para um resultado de qualidade”.¹⁷

O TE, como já exposto, participa na implementação da assistência de enfermagem, executando a assistência aos pacientes, profissional fundamental no processo de trabalho da enfermagem. Em um estudo sobre a atuação do TE no PE, enfermeiros manifestaram que apoiam a participação do TE na coleta de dados, planejamento e implementação da assistência, e destacam que os TE poderiam ser menos resistentes à participação nesse processo. A qualidade na formação desses profissionais deve ser considerada, com a inclusão de conteúdos sobre PE, refletindo-se ainda sobre o envolvimento de todas as categorias em relação ao PE, quanto ao respaldo legal e técnico nas diferentes etapas do PE.¹⁵

A essência da prática de enfermagem está no PE, instrumento e metodologia

da profissão que auxilia o enfermeiro na tomada de decisão, os TE podem atuar em etapas como a do histórico de enfermagem e na implementação do cuidado.^{2,15}

A atuação do TE no PE é destacada em algumas resoluções do COFEN:

- 358/2009 - Participar da execução do PE, sob a supervisão do enfermeiro¹⁶.

- 450/2013 - Realizar atividades prescritas pelo enfermeiro no planejamento da assistência, a exemplo de monitoração e registro das queixas do paciente, das condições do sistema de drenagem, do débito urinário; manutenção de técnica limpa durante o manuseio do sistema de drenagem, coleta de urina para exames; monitoração do balanço hídrico – ingestão e eliminação de líquidos; sob supervisão e orientação do enfermeiro.¹⁹

- 511/2015 - Promover cuidados gerais ao paciente de acordo com a prescrição de enfermagem ou protocolo preestabelecido; realizar os procedimentos prescritos ou de protocolo preestabelecido, com utilização de técnica asséptica; promover atenciosa identificação da bolsa e dos tubos com as amostras de sangue simultaneamente; cumprir a prescrição efetuada pelo enfermeiro; aferir sinais vitais no pré, intra e pós-procedimento transfusional; monitorar rigorosamente o gotejamento do sangue ou hemoderivado.¹⁵

Apesar das normas indicativas sobre a atuação do TE no PE, ainda não há o suficiente para normatizar e regulamentar seu exercício, gerando incertezas quanto a que funções podem ser legalmente desempenhadas por esses trabalhadores, podendo ocasionar insegurança jurídica em relação às atribuições.²

Na última década o discurso em defesa de metodologias para implementação do PE em cenários de prática, vem ganhando espaço. Tal movimento cresce tendo em vista que o emprego de métodos para a organização do trabalho da enfermagem se faz essencial.²⁰

O PE permite visibilidade às ações da equipe de enfermagem, além de promover a integralidade do cuidado ao paciente. Ao ser incorporado, todos os membros da equipe participam, de acordo com suas competências profissionais. Estudo mostrou que os TE estavam insatisfeitos por não participarem de forma efetiva no planejamento da assistência.⁴

Para que os resultados satisfatórios se solidifiquem, é necessário domínio do tema pela equipe de enfermagem. Sabe-se que os TE são importantes nesse processo, já que devem participar juntamente com o enfermeiro da implementação

do plano de cuidados, pois todos podem contribuir, no momento oportuno, com informações ou atividades que favorecerão o cuidado ao paciente.²¹

No cenário nacional, observamos que a participação dos enfermeiros na equipe de enfermagem corresponde a 23% e auxiliares e TE a 77%. Se compararmos com os últimos 40 anos onde os atendentes representavam 63,8% da equipe e os enfermeiros 8,5%, observa-se um crescimento na qualificação do profissional de enfermagem. Esta ampliação do acesso aos cursos de enfermagem ocorreu de forma concomitante a outros dois fenômenos associados: a redução da participação de atendentes na equipe; e o aumento da escolaridade entre auxiliares e TE. Levantamento realizado pelo COFEN mostra que a média de profissionais de nível técnico se mantém próxima a observada no ano de 2017, em 75%, assim a Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem, mesmo com a expansão do ensino superior no Brasil, representa uma grande demanda educacional.⁸

Como já citado, os TE representam o maior contingente profissional da categoria, porém a sua colaboração no planejamento do cuidado é observada como um campo ainda pouco explorado, onde predominam questionamentos e dúvidas da equipe mesmo atuando na execução do cuidado.¹

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, em seu artigo primeiro, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem em diversos âmbitos: na família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No âmbito da Educação Profissional, conforme estabelece o artigo 39, esses processos formativos devem conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, devendo estar integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia.²²

A promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 4.024 de 1961, trouxe um novo cenário para o ensino de enfermagem, tornando a formação do enfermeiro um curso do Ensino Superior, assim como, estabelecendo que a educação nacional passaria a ser composta por três níveis: primário, médio e superior.^{23,24}

Segundo o Ministério da Educação (MEC) os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem os temas transversais como projetos pedagógicos que estão voltados à compreensão e à construção da realidade social e dos direitos e

responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Estes devem ser trabalhados de forma contínua, nas áreas e/ou disciplinas já existentes dentro do currículo integrador, onde o principal objetivo é a formação de profissionais de saúde críticos, reflexivos e que atendam às necessidades do sistema de saúde, além das exigências do mercado de trabalho.²⁵

Estudo realizado em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil, que utiliza como proposta pedagógica o currículo integrado em módulos interdisciplinares e prevê temas transversais, revelou que o PE, desenvolvido como tema transversal, ou seiva por eles chamados, no currículo integrador, permeia todos os momentos de aprendizado através de atividades teóricas e práticas. Os autores concluem que o conteúdo abordado de maneira transversal possibilita melhor compreensão do tema e recomendam que esta proposta seja expandida a outras instituições de ensino de Enfermagem, uma vez que é necessário apurar as lacunas que os conteúdos fragmentados podem provocar no ensino, de modo a buscar um conhecimento pertinente na formação.²⁶

1.1 O Processo de Enfermagem na formação do Técnico de Enfermagem

O maior desafio enfrentado pela educação profissional de nível médio em enfermagem tem sido a dificuldade de superar a visão subserviente da prática tecnicista, histórica e socialmente construída desse nível de formação e possibilitar aos trabalhadores mais autonomia para tomar decisões, gerenciar sua vida profissional e propiciar condições para que possam assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas.²

Os estudos sobre o ensino do PE para os profissionais de enfermagem de nível médio vêm ganhando espaço nos últimos anos, com destaque para os últimos cinco anos, porém o ensino do PE ao aluno da Graduação em enfermagem é amplamente discutido.

A formação dos TE demonstra-se insuficiente no que concerne ao PE, sendo, por vezes, a temática debatida apenas na formação dos profissionais de nível superior.²⁰

Diante desse contexto, é necessário um avanço no processo formativo, a discutir o ensino do PE na formação do TE, podendo impactar as ações da saúde

que dependem diretamente dos TE.¹⁰

A integração do PE no ensino do TE não se mostra consolidada, mesmo regulamentada sua participação na execução da assistência de enfermagem. Na prática do cuidado, o TE parece colaborar de forma limitada no PE, sendo restrito à realização dos cuidados de enfermagem prescritos, com pouco conhecimento sobre o PE.⁸

Muitas são as dificuldades descritas na literatura para implantação do PE, podemos elencar: seu uso fragmentado; o envolvimento discreto ou inexistente do auxiliar e TE; a falta de interesse dos auxiliares e técnicos; a falta de informações sobre seu papel nesse processo.¹⁵

É escassa a literatura sobre as peculiaridades do trabalho dos profissionais de nível médio de enfermagem, e o conselho da categoria não traz claramente definidas as atribuições de cada profissional. Em uma análise documental realizada com base nas resoluções do COFEN de 1975 a 2018, todas as resoluções trazem, em seu primeiro artigo que o TE deve executar ações de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro, conforme Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87, porém certos pontos relativos aos âmbitos de atuação do TE trouxeram atuações pontuais, em áreas como: quimioterapia; radiologia; centro cirúrgico; serviço pré-hospitalar; ortopedia; terapia nutricional; atenção domiciliar; e hemoterapia estavam presentes em resoluções específicas, e nesse sentido nenhuma resolução tratava das atribuições do TE no PE.²

O modelo utilizado na formação do TE estabelece como concepção orientadora o modelo das competências, que busca desenvolver capacidades como: iniciativa, raciocínio, pensamento crítico, empreendedorismo, entre outros.²⁷

As competências desenvolvidas na formação dos TE para com o PE abrangem a competência técnico-científica, entendida como o domínio dos conhecimentos teóricos e prático, e a competência na relação interpessoal, entendida como o trabalho em equipe. Enquanto o conhecimento sobre o PE estiver restrito à formação do enfermeiro, é pouco provável que outra categoria da equipe de enfermagem contribua ao seu reconhecimento e divulgação.²⁷

No contexto da formação de nível superior, também encontra-se descrito na literatura fragilidades no ensino do PE, estudo descreve que o PE é apresentado de maneira fragmentada e descontextualizada, sendo trabalhados conceitos isolados. Os currículos do curso de graduação em enfermagem, na sua maioria, estão

pautados no conhecimento geral do PE, mas há preocupações de pesquisadores para uma reorientação do modelo assistencial e pedagógico, projeta-se o modelo de ensino aprendizagem que integre saberes e fazeres.^{28,29}

Há a necessidade de discussões também serem tecidas entre a formação dos enfermeiros e dos TE, já que o PE sendo um instrumento metodológico deve ser resultado de um processo integrador de toda a equipe de enfermagem para sua concretização na qual se exige conhecimento teórico e prático para evitar que o processo assistencial seja fragmentado e há a necessidade de analisar a percepção e a contribuição do TE. Para tanto, se faz necessário reavaliar o processo formativo deste profissional minimizando as lacunas na sua formação.^{8,27,30}

A Lei nº 775/49 que tratava do ensino de enfermagem no país não mencionava o ensino técnico, era dividido em curso de enfermagem e curso de AE²³. A criação do curso técnico foi respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 4024/61, que regulamentava o ensino técnico de grau médio. Esta lei garantia uma formação onde eram desenvolvidas competências e habilidades para suprir as necessidades sociais e do mercado de trabalho da época^{22,24}. A LDB nº 9394/96 trouxe mais clareza em relação à educação profissional, que deve ser integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia e foram então publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que posteriormente através do Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 16/99 definiu as DCNs para a educação Profissional de Nível Técnico.²⁵

A percepção dos docentes para o ensino de enfermagem de nível técnico sobre a integração do TE acerca do PE, permeia questões como: potencialidade de integração do TE; entraves e fragilidades; formação dos técnicos e ensino em serviço; o processo formativo tanto inicial como contínuo desses profissionais resulta na necessidade de mudança no currículo do curso.²¹

1.2 O ensino técnico de nível médio em enfermagem

As propostas de reformulações curriculares para o curso de graduação em enfermagem vêm ocorrendo desde a institucionalização da educação de enfermagem de nível superior, de 1923 até 2001 onde se deram cinco reformas, as mudanças propostas se relacionaram à formação do bacharel em enfermagem e se

limitada a formação pedagógica desses enfermeiros.³¹

A formação do enfermeiro bacharel prepara o profissional para atuar nas áreas específicas da saúde hospitalar e saúde coletiva e não na docência. É observado nos estudos um déficit na formação pedagógica, assim os docentes de nível técnico não possuem formação direcionada em conhecimentos didáticos não contemplando no currículo esta formação, evidenciado por diversos autores em diferentes regiões do país.^{26,32-34}

A resolução CNE/CEB 6/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, traz em seu artigo 40, que a formação inicial para a docência nesse nível de educação (técnico) realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou sob outras formas, de acordo com a legislação e as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos parágrafos I e II trás as excepcionalidades quanto a formação pedagógica e licenciatura onde pela experiência em docência o professor poderá ser habilitado ao exercício profissional até 2020. Essa situação parece um pouco confusa, pois, permite tempo demasiado, ao conceder prazo até 2020, para que professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício docente, tenham reconhecidos seus saberes profissionais, assim na docência observamos uma diversidade de professores desde a formação em licenciatura e pedagogia como aqueles que apresentam seus conhecimentos com a prática profissional, conforme observa os autores.^{33,35}

A quantidade de docentes licenciados ou com formação pedagógica é insuficiente, porém a oportunidade de trabalho vem crescendo desde a última reforma, devido ao aumento de escolas técnicas. Os docentes de nível técnico exercem a docência como uma atividade complementar, pois comumente exercem atividades em instituições de saúde, e o modelo de contrato para docentes frequentemente não se dá por vínculo empregatício não há estabilidade, estrutura, perspectiva e valorização profissional. Esses fatores podem ser considerados como dificultadores na formação profissional de nível técnico.³²⁻³⁴

Nas escolas públicas esta situação não é vivenciada, os docentes mantêm vínculo exclusivo, o número de docentes licenciados é grande e as escolas proporcionam qualificação de modo contínuo.³⁴

É unânime entre os autores que o trabalho docente em nível técnico é caracterizado como um trabalho essencial, pois, o docente tem o papel de formar

profissionais críticos e reflexivos, dialogando com a realidade pautados nas necessidades da população tendo as instituições formadoras um papel social nesse contexto.^{36,37}

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Elaborar material de apoio de cunho didático ao planejamento de ensino para os docentes de nível técnico abordando o processo de enfermagem de forma transversal.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar, na perspectiva dos docentes, as dificuldades no processo de ensino sobre a temática processo de enfermagem;
- Identificar na formação do técnico em enfermagem os momentos mais favoráveis para a inserção do conteúdo sobre PE.

3 MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, envolvendo diferentes métodos: etapa 1 - estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa e etapa 2 – pesquisa metodológica para construção de material de apoio com estratégias de ensino para formação de profissional de enfermagem de nível técnico.

3.1 Etapa 1

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa de abordagem qualitativa aplica-se ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, de como constroem seus artefatos e a si mesmo e de como sentem e pensam os fenômenos estudados.³⁸

O Estado de São Paulo conta com uma grande rede de escolas de nível técnico formadoras do profissional TE, administrada pelo Centro Paula Souza (CPS) que é uma autarquia do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, e é responsável pelas Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs) estaduais, presentes em 322 municípios.^{39,40}

A autarquia CPS administra 223 ETECs, presentes em 165 municípios do estado e oferece o curso TE no período diurno e noturno em 59 escolas. As escolas são divididas em 16 regiões administrativas no Estado, são elas Araçatuba, Barretos, Bauru, Campinas, Região Central, Franca, Itapeva, Marília, Presidente Pudente, Região Metropolitana de São Paulo, Registro, Ribeirão Preto, Santos, São Jose do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba, cada região administra localmente as escolas sendo subordinadas a administração central em São Paulo.⁴¹

Os cursos são organizados em 12 eixos tecnológicos e o curso TE se encontra no eixo “ambiente e saúde”, é estruturado em módulos semestrais: primeiro e segundo módulos oferecem a qualificação técnica de nível médio de AE; terceiro e quarto módulos a habilitação profissional técnica de nível médio de TE.⁴¹

A formação do TE no CPS tem como objetivo oferecer condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área de Saúde e as específicas da

qualificação e da habilitação técnica de nível médio para a formação do TE, respeitando valores éticos e políticos mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas aos princípios da cidadania responsável. Para a construção do currículo a instituição se norteia pela LDB, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).^{41,42}

A elaboração de um currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB, levou o CPS a instituir o “Laboratório de Currículos” com a finalidade de atualizar periodicamente os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas pela instituição. O laboratório trabalha para construir uma metodologia adequada ao desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e ao sistema de avaliação, garantindo assim a construção das competências propostas no plano de curso. O grupo é constituído por profissionais da área, docentes especialistas, supervisão educacional e convidados do setor produtivo e de serviço. Em média os currículos são revisados a cada três ou quatro anos. A Matriz Curricular que é um documento legal na Instituição e representa a disposição dos componentes curriculares, carga horária e a estrutura de módulos ou séries e a partir desta Matriz se constrói o Plano de Curso.⁴¹

O Plano de Curso destina-se ao planejamento curricular e pedagógico organizado em competências, habilidades e bases tecnológicas nos Termos das Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no qual foi aprovado em 03/10/2012 e utilizado por todas as ETECs, ele norteia a formação do profissional de enfermagem de nível técnico em todas as 59 escolas técnicas do Estado de São Paulo, a reformulação deste plano de curso ocorre para acompanhar as transformações tecnológicas e sócio culturais do mundo do trabalho, atendendo assim as demandas do mercado. O curso é organizado em formato modular e as competências a serem desenvolvidas foram identificadas pelo CPS com a participação da comunidade escolar.⁴¹

O acesso ao curso se dá por meio de processo classificatório, para alunos que tenham 17 anos completos em 31 de janeiro para matrículas no primeiro semestre ou 17 anos completos até 31 de julho para matrículas no segundo semestre e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio, sendo oferecidas de 30 a 40 vagas.

A carga horária do curso TE estabelecida no CNTC é de 1200 horas no mínimo, entretanto no CPS é de 1902 horas no período noturno e 1961 horas no período diurno, divididas em 4 módulos sequenciais e articulados sendo 1º e 2º módulos com Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Enfermagem noturno com 1126 horas e diurno 1130 horas; e o 3º e 4º módulos Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem, com 776 horas no noturno e 831 horas no diurno, conforme matriz curricular de 2012.⁴¹

Ao analisar o Plano de Curso do TE do CPS que norteia a formação em todas as escolas técnicas, onde se vê o período que o tema deve ser discutido, destacamos os componentes curriculares que abordam PE e SAE, porém quanto ao conteúdo apenas a SAE é destacada, observa-se também que é esperado que as habilidades desenvolvidas devam estar relacionadas às atribuições e responsabilidades da equipe conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Componentes curriculares que trazem em sua proposta a temática Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Botucatu, SP, 2020

Módulo	Componente Curricular	Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
1º	Semiotécnica em Enfermagem	Analisar a atuação da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.	Relacionar as ações da equipe de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem.	Etapas da sistematização da assistência de enfermagem
1º	Fundamentos de Enfermagem	Contextualizar a história da enfermagem e sua evolução, relacionando às atribuições dos profissionais	Listar as atribuições do Auxiliar e do Técnico em enfermagem. Relacionar os direitos e deveres dos profissionais de enfermagem.	Lei do exercício profissional
2º	Ética e Gestão em Enfermagem	Analisar os limites de atuação dos profissionais de enfermagem face às leis do exercício profissional e código de ética, considerando os direitos dos usuários dos serviços de saúde	Aplicar o código de ética diante das diversas situações profissionais, sempre preservando, respeitando e promovendo a vida.	Lei do exercício profissional da enfermagem Código de Ética Profissional
3º	Gestão em Saúde	Analisar a gestão e os princípios do planejamento em saúde e do processo de trabalho em	Caracterizar o processo de trabalho em enfermagem.	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) Atribuições e responsabilidade dos

		enfermagem		integrantes da equipe
4º	Ações De Saúde E Segurança Ocupacional	Analisar as ações do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde segundo os princípios e ferramentas de avaliação e certificação da qualidade	Utilizar protocolos de ações nos serviços de enfermagem	Planejamento e organização da assistência; atribuições e responsabilidade dos integrantes da equipe
4	Enfermagem Domiciliária	Analisar as ações de assistência à saúde, segundo as características históricas do Home Care e as necessidades de atendimento em domicílio.	Identificar o plano de cuidados com base no referencial do autocuidado.	Sistematização da assistência de enfermagem em domicílio

Fonte: Plano de Curso do Técnico em Enfermagem Centro Paula Souza, 2020.

A pesquisa foi realizada no CPS em ETECs das regiões administrativas da instituição: Sorocaba, Marília e Bauru. Essas regiões possuem 39 escolas técnicas com diversos cursos e 15 delas oferecem o curso TE. Foi excluída a ETEC que a pesquisadora exerce suas atividades, totalizando 14 escolas.³⁹

O convite para participar do estudo foi encaminhado por e-mail primeiramente aos diretores das 14 ETECs e em seguida aos coordenadores de área para estender o convite aos demais professores da unidade escolar (Quadro 2). Posteriormente, foi estabelecido contato via e-mail com os professores que demonstraram interesse em participar da pesquisa e agendado data e horário pelo aplicativo TEAMS. Foram convidados a participarem do estudo professores enfermeiros e coordenadores de enfermagem de nível técnico, com vínculo há mais de dois anos na Instituição CPS.

As entrevistas seguiram um roteiro pré-estabelecido (Apêndice 1) e foram realizadas por reuniões agendadas no calendário do aplicativo TEAMS, gravadas em áudio e transcritas na íntegra pela própria autora e preservado o sigilo. Posteriormente foram analisadas para agrupá-la em categorias, de acordo com a similaridade do conteúdo das falas dos participantes.

Quadro 2 - Escolas técnicas do Centro Paula Souza que oferecem o curso técnico em enfermagem selecionadas para participar da pesquisa. Botucatu, SP, 2020

Região Administrativa	Cidade	Escola técnica
Bauru	Bauru	ETEC Rodrigues de Abreu
	Lins	ETEC de Lins
	Jaú	ETEC Joaquim Ferreira do Amaral
Marília	Assis	ETEC Pedro D'Arcádia Neto
	Garça	ETEC Monsenhor Antonio Magliano
	Marília	ETEC Antonio Devisate
	Ourinhos	ETEC Jacinto Ferreira de Sá
	Palmital	ETEC Prof Mário Antonio Verza
	Santa Cruz do Rio Pardo	ETEC Orlando Quagliato
	Tupã	ETEC Prof Massuyuki Kawano
	Botucatu	ETEC Dr. Domingos Minicucci Filho
Sorocaba	Itapetininga	ETEC Darcy Pereira de Moraes
	São Roque	ETEC de São Roque
	Sorocaba	ETEC Rubens de Faria e Souza

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O número final de participantes foi estabelecido no desenvolvimento do estudo, considerando a obtenção dos dados suficientes para responder o objeto de estudo, que se deu do momento em que os dados começaram a apresentar, na perspectiva do pesquisador, redundância ou repetição atingindo assim a saturação de dados.

3.2 Etapa 2

Trata-se de uma pesquisa metodológica na qual foi conduzida a construção de material de apoio com estratégias de ensino e aprendizagem sobre PE a comporem, de maneira transversal, o currículo do TE, propostos a partir do currículo de formação do TE das ETECs do CPS. Foi considerada a generalização dos resultados do estudo, permitindo que estes conteúdos possam ser implementados por outras escolas técnicas do país, considerando o CPS como um modelo de currículo para as demais escolas, na temática em questão, a partir das divulgações científicas dos resultados do estudo.

Os conteúdos essenciais foram identificados a partir da coleta de dados deste estudo e pelas entrevistas aos professores do curso de enfermagem. De acordo com os achados foram propostos os momentos adequados na formação do TE a serem discutidos o PE. Espera-se assim, apoiar o currículo do curso TE para que se atenda a resolução do COFEN 358/2009, que discorre sobre a obrigatoriedade do PE, a

qual tem tido cada vez maior relevância no cenário da enfermagem no país.

Espera-se que essas estratégias de ensino e aprendizagem, construídas a partir do currículo adotado pelo CPS, possam contribuir a uma formação considerando o cenário de prática do TE nos serviços de saúde e a relevância do PE.

Ao término do estudo os resultados serão apresentados à equipe de coordenadores do curso técnico em enfermagem e ao Grupo de Supervisão Pedagógica Educacional do CPS para serem considerados à análise da implementação da proposta. A construção da proposta de ensino aprendizagem foi pautada no referencial teórico de Paulo Freire, que tem sua proposta metodológica utilizada pela instituição.

Paulo Freire, educador e filósofo, denominado como Patrono da Educação Brasileira, nascido em Pernambuco, iniciou seus trabalhos como docente Universitário por volta de 1950. Revolucionou a pedagogia no País ao refletir sobre a construção de uma escola democrática e com uma nova abordagem na relação entre o educando e o educador, que colocava como base de aprendizado a troca horizontal de saberes e experiências. Considerava o homem como um ser histórico em permanentes relações com o mundo, em constante busca de novos saberes, sendo que o novo saber se apoia em um saber que passou a ser velho, tornando o homem sujeito do conhecimento e não apenas recebedor de conhecimento. Defende o ensino aprendizado voltado à adoção de metodologias ativas para estimular “o aprender a aprender”.^{43,44}

Propôs que o estudante precisa assumir um papel mais ativo, deixando de ser um mero receptor, mas ir a busca efetiva de conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade de autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas, para o processo de formação na área da saúde. Para Freire, problematizar significa exercer uma análise crítica sobre a realidade do problema, funcionando como desafio à resposta, que só é possibilitada pelo diálogo e pelo conhecimento; ou seja, na educação problematizadora, todo o ensino e aprendizagem deve ser pautado pelo diálogo entre professores e estudantes, mediatizados pelo mundo.^{44,45}

Este pensamento inspira a teoria e a prática da educação, com enorme

potencial para contribuir de forma significativa à prática educativa na enfermagem, resultando um cuidado diferenciado, pautado na problematização das situações advindas da realidade concreta dos sujeitos envolvidos no cuidado. O modelo de pedagogia problematizadora subsidia encontros entre o TE e pacientes visando, pelo diálogo e compartilhamento de ideias e posições, acessarem seus saberes e práticas sobre as demandas de cuidado de si, e, por um processo de crítica e reflexão, contribuírem com a promoção de mudanças que se fizerem pertinentes e necessárias. Neste contexto, faz sentido tornar o aprendizado do PE, amparado na pedagogia problematizadora, nos currículos de enfermagem.³⁶

3.3 Análise dos dados

A análise das entrevistas foi embasada nos princípios da proposta de interpretação qualitativa de dados, a análise de conteúdo. A análise de conteúdo configura-se como um conjunto de técnicas de análise de comunicação realizada por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, para obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção destas mensagens.⁴⁶

A análise de conteúdo parte de uma leitura das falas e depoimentos para atingir um nível mais profundo que ultrapasse o sentido manifesto do material em análise. Os procedimentos relacionam estruturas semânticas (significantes) com sociológicas (significados) articulando os enunciados superficiais com fatores que os caracterizam.⁴⁶

A análise de conteúdo possui várias modalidades como: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de nunciação. Nesse estudo foi realizada análise de conteúdo com na modalidade temática, conforme proposto por Bardin.

Para a operacionalização da referida técnica foram realizadas as seguintes etapas: Pré-análise - após a obtenção dos portfólios dos participantes do estudo, foi realizada a leitura para melhor conhecê-los e adentrar nas primeiras impressões sobre o tema. Exploração do material - fase em que foram feitas as operações de codificação, de construção e a definição de categorias para análise. Tratamento dos dados e interpretação - nesta etapa, foi realizada a apresentação dos resultados e as interpretações referentes aos objetivos, além da discussão dos dados

encontrados.⁴⁶

3.4 Aspectos éticos

A pesquisa foi autorizada pelo Centro Paula Souza (Anexo 1) e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP (CAAE 33129120.5.0000.5411) (Anexo 2), seguindo as exigências éticas conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2).

4 RESULTADOS

4.1 Etapa 1 - Estudo descritivo e exploratório

Das 14 ETECs convidadas a participarem do estudo, participaram sete com um ou mais docentes. As entrevistas foram realizadas de julho a setembro de 2020. Nesta etapa será apresentada a caracterização dos docentes participantes e os resultados das entrevistas organizados em temas obtidos após análise do material.

4.1.1 Caracterização dos docentes do Centro Paula Souza que participaram da pesquisa

Participaram da pesquisa dez docentes enfermeiros do CPS, sendo 90% do sexo feminino, 100% com pós-graduação/especialização, 100% licenciados e 22,2% com título de mestre. A idade mediana foi de 39 anos (min 34 - máx 57), a mediana do tempo de graduação 14 anos (min 10 – máx 35) e a mediana do tempo como professor da ETEC 10 anos (min 3 – máx 28).

Observou-se que ao responder a primeira questão sobre as dificuldades do docente no ensino do PE aos alunos de nível técnico, os docentes em sua grande maioria levantaram fatos referentes à qualificação e perfil do aluno. Na segunda questão sobre os momentos favoráveis para o ensino do PE os docentes não identificaram um único momento, mas vários momentos da formação, repetindo a informação em todas as entrevistas, não ocorrendo elementos novos.

4.1.2 Temas e núcleos de sentido do estudo

Os temas serão apresentados a fim de subsidiar a elaboração de um material de apoio aos docentes no processo de ensino aprendizagem sobre PE na formação de técnicos de enfermagem.

Os depoimentos obtidos com os docentes foram transcritos pelo pesquisador o que permitiu serem organizados em temas e núcleo de sentido, que seguem apresentados em forma de quadro-síntese, e em seguida detalhados com alguns recortes dos depoimentos obtidos de acordo com as questões propostas. Os participantes foram caracterizados pela letra D (docente), acrescido pelo número da

entrevista realizada (D1 à D10) (Quadro 3).

Quadro 3 - Síntese dos temas e respectivos núcleos de sentido obtidos a partir dos depoimentos dos docentes do CPS. Botucatu, SP, 2020

TEMA 1: Dificuldades observadas pelo professor para ensino do processo de enfermagem aos alunos de nível técnico
Dificuldades no aprendizado relacionado à falta de competências básicas do ensino fundamental e médio.
A sala de aula sendo composta por alunos de idades variadas.
Dificuldades dos alunos em compreender as atribuições da equipe de enfermagem no processo de enfermagem e sua participação na assistência de enfermagem.
Falta de habilidades e aptidão do professor referente ao processo de enfermagem.
TEMA 2: Momentos favoráveis para discutir o conteúdo de processo de enfermagem na formação do técnico em enfermagem
O contato dos alunos com o tema deve ser contínuo desde o primeiro semestre do curso e intensificado nos momentos dos estágios supervisionados do segundo e quarto semestre.
Estimular o aprendizado do processo de enfermagem no momento dos estágios supervisionados

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tema 1 - Dificuldades observadas pelo professor para ensino do processo de enfermagem aos alunos de nível técnico

Inicialmente, buscou-se compreender junto aos docentes, quais as dificuldades encontradas no ensino do PE. De modo geral os docentes apontaram como dificuldades no aprendizado relacionado à falta de competências básicas do ensino fundamental e médio, o que leva a dificuldades de compreensão, interpretação, comunicação e interesse no tema. Essas dificuldades aparecerem nas falas de vários entrevistados.

Eles não chegam tão bem formados e instruídos, eles deveriam ter esse conhecimento lá no ensino médio e ensino fundamental, mas a gente tem dentro de uma classe de 40 alunos ... uns 15% que não tem totalmente esse preparo. Até mesmo na escrita, na fala, na realização de interpretação de comunicação, tem alguns alunos que tem essa dificuldade e quando eles chegam no ensino técnico acham que tudo o que viram lá pra trás não vai ter mais importância. D3

A principal dificuldade que eu encontro é no perfil do aluno. Trabalhamos com muitas lacunas de aprendizagem, então acho que é uma das grandes dificuldades que a gente tem como professor. D10

A gente tem que deixar de uma maneira bem ... de leigo né, porque se não eles não conseguem entender, se a gente aprofundar um pouquinho mais, falar com palavras um pouquinho mais difíceis, eles não entendem, eles não têm base nenhuma, é o perfil do aluno. D1

A dificuldade que eu encontro, é que a gente acaba transformando eles, porque a gente tem que se adaptar a nossa realidade, é mais quando o aluno chega e começa o curso, o estado que ele chega pra você ... as vezes você quer trabalhar um assunto não dá , não dá ... você tem que voltar lá atrás e pegar outras peças pra poder fazer sentido o que você vai falar, então na verdade você tem que ter muito jogo de cintura. D2

O ensino médio é fragilizado... Eu percebo a grande dificuldade que eles têm tanto da base de português mesmo teórica, de escrever, de falar, quanto o relacionamento dos termos, como a gente vai abordar. D4

A dificuldade que eu consigo perceber, é uma falta de base do aluno do ensino básico, o médio e o fundamental, então o aluno tem um pouco de dificuldade de compreensão. D5

Quatro docentes apontaram também que a sala de aula é formada por turmas com diferentes idades, turmas heterogêneas, desde jovens que saíram recentemente do ensino médio como também adultos que estão há algum tempo sem frequentar instituições de ensino. Esse contexto pode ser um dificultador para o docente, podendo não estar preparado para desenvolver as competências em uma turma com essas características, o que se mostra bastante comum no curso técnico em enfermagem.

Existem momentos em que o professor também tem essa dificuldade, porque as vezes ele não está preparado para ter uma sala heterogênea e com níveis diferentes de escolaridade, onde ele tem que estar dentro de uma sala de aula muitas vezes com 40 alunos e tem que trabalhar individualmente com cada aluno. D7

Você tem uma sala com pessoas com mais dificuldades, que as vezes estão muito tempo sem estudar, ... hoje dentro das escolas técnicas é muito heterogênea a questão de idade. Muitas pessoas vêm a 20 anos sem estudar, então isso acaba sendo uma certa dificuldade de você conseguir trabalhar com esses dois níveis dentro de uma mesma sala de aula. D7

Nós trabalhamos com uma classe muito mista de idade. D2

A minha realidade é um público de jovem para meia idade, então eu sinto uma certa dificuldade de fazer uma adaptação, relacionar o conteúdo específico com o dia a dia. D4

A principal dificuldade que eu encontro é do perfil do aluno, a gente tem um grupo de alunos muito heterogêneo, várias realidades. Nos deparamos com as dificuldades de várias gerações, trabalhando com muitas lacunas de aprendizagem. D10

Outra dificuldade apontada pelos docentes está relacionada ao aluno compreender as atribuições da equipe de enfermagem no PE, a sua participação no PE não é compreendida e não entende seu papel na assistência de enfermagem, têm a ideia de ser um processo burocrático.

Quando você leva o aluno para uma unidade especializada e você explica pra ele a beira leito, faz ele pensar o que é a atribuição dele, o que aquele paciente precisa de acordo com as necessidades humanas básicas. D6

O que eu percebo bastante é que eles confundem, porque na teoria quando é passado o que é o processo de enfermagem eles acham que aquelas atribuições do enfermeiro são função dele, aí eles não sabem o que é atribuição do enfermeiro e não sabem o que é atribuição deles ... não dão a devida atenção no momento teórico quando a gente fala de SAE. Falar de processo de enfermagem é muito complexo, primeiro eles não conseguem distinguir o que eles têm que fazer. E quando você entra em uma unidade hospitalar que trabalha com a sistematização e tem todos os papéis (impressos), eles viram e fala assim... “nossa, mas é só papel

que a gente vai ter que preencher”? D6

Eles têm dificuldades, talvez, de correlacionar a importância do processo de enfermagem com o objetivo da assistência. D5

A dificuldade é que por mais que a gente explique, eles acham que é uma atividade exclusiva do enfermeiro, é como se ele não tivesse nenhuma participação e apenas fosse um cumpridor de tarefas ... sem que ele esteja demonstrando de verdade a compreensão do papel dele na assistência, porque a gente percebe na maioria dos alunos. Na verdade, ele não elabora, mas ele participa com todas as observações da evolução do paciente, acaba ficando muito mecânica a atividade dele. D8

As entrevistas também apontaram para a competência do docente em relação ao PE, a falta de conhecimento e de experiência.

A forma como o docente passa, se aquele docente tem experiência no processo de enfermagem ele consegue dar uma visão diferente daquela pessoa que não gosta, depende também da habilidade do professor, da aptidão do professor ... Se ele está na saúde mental tem que fazer o processo de enfermagem na saúde mental. Mas se ele odeia saúde mental e gosta de urgência emergência, ele não vai dar ênfase para aquilo ou ele vai passar só o “básico”. Isso é um dos fatores que complica, que dificulta muito, tem muito material que a gente vê que fala sobre isso... a habilidade, a aptidão de gostar de determinada disciplina, então é outro fator que acaba influenciando. D6

O professor tem que tentar alcançar e conseguir despertar o pensamento, criatividade, interesse, a motivação dos alunos. D2

Os próprios professores não falam a mesma língua, eles têm uma dificuldade de se alinhar, são várias gerações de professores e na nossa realidade aqui a gente acaba “batendo de frente” em questão de formas de ensinar. D10

Tema 2 - Momentos favoráveis para discutir o conteúdo de processo de enfermagem na formação do técnico em enfermagem

Em relação ao melhor momento para o ensino do PE, os entrevistados destacam que os alunos devem iniciar o contato com o tema no início do curso, no primeiro semestre, mas entendem que o aprendizado deva ser contínuo em todo o processo formativo e intensificado nos momentos dos estágios supervisionados do segundo e quarto semestre.

Os entrevistados reconhecem que o momento adequado para o ensino do PE aos alunos é no início do primeiro módulo, nos componentes teóricos em disciplinas específicas como semiotécnica e fundamentos de enfermagem. Vários entrevistados concordam com a importância de abordar o tema em todos os semestres do processo formativo, porém alguns docentes apontam momentos para intensificar a discussão do tema, como o segundo e o terceiro semestre.

Eu acredito que teria que iniciar desde o primeiro módulo, porque ele tem que ser algo construtivo, você tem que construir esse processo de enfermagem dentro desses dois anos. D7

A gente já começa a falar da sistematização no final do primeiro semestre, seria no segundo semestre o melhor momento, eu acho que no começo eles estão muito eufóricos, eles querem emoção né, eles querem ver feridas abertas, querem ver cirurgias. D2

Eu acho que teria que começar desde o início, porque é no quarto módulo que eles pegam mais, eu acho que eles saem e não sabem ainda certinho o que seria o processo de enfermagem. D1

No primeiro módulo é fundamental, bem específico, o primeiro módulo seria um excelente crivo, porque a pessoa já vê se ela quer ou não trabalhar na enfermagem, no terceiro módulo também porque ele já passou pela prática do segundo módulo, ele já tem a visão do que já foi falado, ele faz o link com a prática, isso gera uma aprendizagem. D6

No primeiro e terceiro módulo em algum componente, seria de grande valor, esses dois momentos específicos para a gente trabalhar essa questão que é algo tão importante nos dias de hoje. D10

Praticamente é da metade para o final do segundo semestre, é quando eles já vivenciaram teoria e já vivenciaram o primeiro estágio de procedimentos básicos, porque nesse momento eles já vivenciaram, onde facilita um pouco essa conexão, porque só com a teoria fica muito difícil. O aluno tem que vivenciar a prática real, para poder sentir e aí assim você consegue fazer essa discussão de uma forma bem bacana. D9

Eu acredito que no segundo módulo a gente já consegue, já faz uma captação de quem tem mais habilidade, quem mais tem afinidade com o processo de enfermagem, e na realidade nem sempre é isso que vivenciamos, deve trazer a realidade para o aluno. D4

Quando você fala em processo de enfermagem, não é algo que é rápido de ser construído, é algo complexo. Por exemplo, muitas vezes esse aluno só vai ter o amadurecimento e entender o que é o processo do segundo para o terceiro módulo e logo depois ele já está formado. D7

No terceiro módulo, depois que ele já vivenciou, eu só destaco a importância do processo de enfermagem ... talvez nós devamos até enfatizar mais com os alunos, para que eles realmente levem isso para a carreira profissional, que o processo de enfermagem faz parte da nossa rotina, principalmente da rotina do técnico e enfermeiro. D5

No campo de estágio o aluno tem a oportunidade de vivenciar o trabalho da enfermagem, desenvolvem atividades práticas de assistência ao paciente. Entrevistados apontaram a necessidade de discussão de maneira constante, mas dois entrevistados reconhecem que apenas nos momentos de estágio essa temática é mais significativa para os alunos, pois a vivência em hospitais, saúde coletiva e outras instituições de saúde facilitam o aprendizado, no qual relacionam a teoria com a prática. No estágio supervisionado os alunos têm a oportunidade de participar da

equipe de enfermagem, observam as patologias, os sinais e sintomas e executam a assistência de enfermagem.

É quando eles começam a vivenciar o que é ser enfermagem, quando eles estão no campo de estágio, porque daí eles começam a assimilar melhor as coisas e entender melhor o porquê de tudo aquilo, onde a gente começa a mostrar pra eles a importância de sinais e sintomas, de patologias, então acho que isso acaba sendo mais fácil pra conseguir estar assimilando e entendendo. D3

O momento é a partir da entrada do aluno no hospital, no campo de estágio, porque parece que isso fica mais significativo para ele, seria no segundo módulo... Retomar esse aprendizado, esse assunto, em laboratório simulando situações de tal forma que ele possa se sentir parte da equipe e seja mais participativo na elaboração e na execução. D8

4.2 Etapa 2 - Material de apoio para o ensino do Processo de Enfermagem

A partir dos resultados obtidos na primeira etapa do estudo, foi proposta a elaboração de material de apoio para o processo de ensino-aprendizado, com conteúdo pertinentes, recomendações e estratégias para a formação do profissional TE na temática PE. Buscou-se assim contribuir para a reflexão e qualificação dos processos curriculares de ensino-aprendizagem. Esse material será disponibilizado aos docentes do curso técnico em enfermagem do CPS e de outras escolas técnicas sugerindo momentos para se discutir a temática no currículo, conforme os resultados obtidos nesta pesquisa. O material produzido, no formato e-book, encontra-se disponível na Apple Store (<https://books.apple.com/us/book/id1562329277>) e na Biblioteca Virtual do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (<http://www.hcfmb.unesp.br/biblioteca-virtual/>).

4.2.1 Conteúdo do material construído

APRESENTAÇÃO

Esta produção tem por propósito apresentar diretrizes a professores de curso técnico em enfermagem, para aulas teóricas, práticas e estágio supervisionado,

visando contribuir à reflexão e qualificação dos processos curriculares de ensino-aprendizagem relacionadas às competências desenvolvidas pelo aluno para sua participação em etapas do Processo de Enfermagem, como integrante da equipe de enfermagem. Trata-se de diretrizes como fonte de informação para professores de enfermagem, contendo conceitos, etapas e legislação sobre o Processo de Enfermagem, assim como metodologias apropriadas para serem abordadas as temáticas. Espera-se que o técnico em enfermagem inicie suas atividades profissionais qualificado, com conhecimento e segurança para participar ativamente nas etapas que lhe cabem do Processo de Enfermagem nas instituições de saúde junto ao enfermeiro com formação em ensino superior, profissional responsável pelo Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história se identifica que os profissionais de enfermagem têm se dedicado à evolução do processo de cuidar. A partir dos ensinamentos de Florence Nightingale, firma-se como relevante e indispensável à continuidade do cuidado de enfermagem e, a partir da década de 1950, o plano de cuidados passou a ser considerado a solução ideal para o cuidado aos clientes gravemente enfermos. Anos após, surge o termo Processo de Enfermagem (PE).¹

O PE conquista notoriedade no Brasil a partir dos trabalhos realizados por Wanda de Aguiar Horta na década de 1970, que potencializou o avanço da compreensão da Enfermagem enquanto campo de conhecimento e ciência aplicada, desde então inserido nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem e na prática assistencial da equipe de enfermagem.

A Enfermagem moderna assumiu o cuidado à saúde do ser humano como seu foco central de trabalho. Está presente em todos os países, em diferentes cenários das práticas de saúde. No Brasil, reúne categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem: auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, que desenvolvem ações em diferentes graus de complexidade, designadas a conduzir processo de cuidados voltados para necessidades individuais, na família e na comunidade.

PROCESSO DE ENFERMAGEM

Legislação

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que regulamenta a prática os profissionais de enfermagem no país, por meio da Resolução COFEN - 358/2009, dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes públicos e privados onde ocorre o cuidado profissional de enfermagem.²

A SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE.²

O PE, entretanto, é o instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. A operacionalização e a documentação do PE evidenciam a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional.²

Assim, o PE é o método utilizado para planejar e documentar a assistência ao paciente, entendendo que a SAE é um modelo utilizado no Brasil para organizar os serviços de saúde e instrumentalizá-los para que o PE aconteça.

- Ambientes onde a implementação do PE deve ocorrer: instituições de saúde prestadoras de serviços ambulatoriais, domicílios, escolas, associações comunitárias, empresas, entre outros cenários no qual se dá o cuidado de enfermagem²;

- Atribuições do enfermeiro no PE: liderar a execução e avaliação do PE, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem e o planejamento de enfermagem, isto é, a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas pela equipe²;

- Atribuições do Técnico e Auxiliar de Enfermagem: participar da execução do PE, isto é, na coleta de dados e nos cuidados prestados ao paciente, atendendo a prescrição de enfermagem, sob a supervisão e orientação do Enfermeiro.²

O processo de trabalho da equipe de enfermagem deve ser desenvolvido de forma intencional, deliberada (de forma reflexiva), sendo este também um dos princípios para a utilização desta valiosa ferramenta metodológica, o PE, na prática assistencial. Portanto, para que o PE seja conduzido de forma correta, deve haver a compreensão e a decisão clara do enfermeiro sobre os conceitos e princípios a serem respeitados.

Conceitos e princípios

O PE é definido como um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação na prática profissional deve acontecer em todas as instituições em que ocorra o serviço de enfermagem.²

A implementação do PE demanda habilidades e capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, que ajudam a determinar o fenômeno observado e o seu significado; os julgamentos que são feitos e os critérios para sua realização; e as ações principais e alternativas que o fenômeno demanda, para que se alcance um determinado resultado. Esses aspectos dizem respeito aos elementos da prática profissional considerados, por natureza, inseparavelmente ligados ao PE: o que os agentes da Enfermagem fazem (ações e intervenções de enfermagem), tendo como base o julgamento sobre necessidades humanas específicas (diagnóstico de enfermagem), para alcançar resultados pelos quais se é legalmente responsável (resultados de enfermagem).³

Deve-se ressaltar que há uma variação na terminologia onde alguns autores consideram o PE e a SAE, em alguns casos, como sinônimos e outros como termos distintos e complementares. A diferença fundamental entre PE e SAE está no fato de que a SAE, enquanto organização do trabalho de enfermagem engloba o método, o pessoal e os instrumentos e o PE como um instrumento metodológico e sistemático a realização dos cuidados ao paciente.⁴

Algumas ferramentas são utilizadas na realização do PE e na qual os Auxiliares e Técnicos de Enfermagem devem ter familiaridade, como as classificações de enfermagem e as teorias de enfermagem.

Ferramentas para o Processo de Enfermagem

São sistemas de linguagem padronizada ou classificação de enfermagem utilizados no Brasil:

- NANDA Internacional, classificação de diagnósticos de enfermagem;
- Classificação das intervenções de enfermagem (NIC – Nursing Interventions Classification), classificação para intervenções e planos de cuidado;
- Classificação dos resultados de enfermagem (NOC – Nursing Outcomes Classification), classificação com resultados a serem alcançados no cuidado de enfermagem, com escalas para avaliar o cuidado no paciente;
- Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), classificação para diagnósticos, ações de cuidado e resultados a serem alcançados,

classificação organizada pelo Conselho Internacional de Enfermagem (CIE);

- Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPEsc), subconjunto terminológico construído a partir da CIPE, com ênfase à atenção primária à saúde.^{5,6}

O CIE, órgão que regulamenta a profissão de enfermagem a nível mundial, busca a universalização da linguagem de enfermagem para evidenciar os elementos de sua prática. Esses elementos são o que os profissionais da enfermagem fazem (intervenções de enfermagem ou ações de cuidado), tendo como base o julgamento sobre fenômenos humanos específicos (diagnóstico de enfermagem), para alcançar resultados esperados (resultados de enfermagem).³

As classificações descritas podem ser utilizadas combinadas ou não. Várias são as propostas de utilização de um sistema de classificação combinado com outro. A escolha da classificação utilizada pelo serviço de saúde se dá por familiaridade ou abrangência.⁷

Em relação à importância da assistência de enfermagem, a possibilidade de avaliar a mudança no resultado da admissão até a alta é útil para determinar a efetividade dos cuidados recebidos, assim como os cuidados que precisam ser realizados após a alta. A utilização de um sistema de classificação leva ao aumento da documentação e melhora da qualidade dos registros.⁵

As teorias de enfermagem representam um dos elementos que compõem a linguagem específica que atribui elementos fundamentais da profissão, objetivando consolidar a enfermagem como ciência e arte na área da saúde as teorias foram elaboradas para explicitarem a complexidade e multiplicidade dos fenômenos presentes no campo da saúde e, também para servirem como referencial teórico/metodológico/prático aos enfermeiros que se dedicam a construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de investigações e a assistência no âmbito da profissão. Surgiram nas décadas de 50 e 60, e até o momento várias teorias tem contribuído para melhorar o conhecimento da realidade e consequentemente adequação e qualidade do desempenho profissional.^{8,9}

No Brasil a primeira enfermeira a falar sobre teoria no campo profissional foi Wanda de Aguiar Horta que procurou despertar a enfermagem brasileira para a importância do assunto e propôs o modelo de assistência com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas que foram classificadas em: necessidades psicobiológicas, necessidades psicossociais e necessidades psicoespirituais, essa

teoria visa assistir o ser humano no atendimento as suas necessidades básicas.¹

Etapas do Processo de Enfermagem

A resolução COFEN 358/2009² estabelece cinco etapas para a realização do PE:

1ª Etapa - Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem): processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, a família ou a coletividade humana com o propósito de identificar as necessidades, os problemas, as preocupações e as reações humanas do cliente. Os dados do cliente são investigados de maneira direta (anamnese e exame físico) ou indireta (registros de outros profissionais, exames laboratoriais entre outros), esses dados possibilitam um julgamento ou uma inferência sobre a existência ou não de um problema. Esses dados são coletados pela equipe de enfermagem, mas devem ser conferidos pela enfermeira no intuito de evitar erros na identificação dos problemas. Cabe ao enfermeiro identificar impressões iniciais e decidir sobre o que é relevante, direcionando a investigação. Nesta etapa os dados significativos devem ser comunicados para a equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar. Os registros dos dados deverão ser realizados, pois promoverá a continuidade da assistência, exatidão das anotações e pensamento crítico. Os dados deverão estar organizados para a interpretação, evitando uma avaliação incorreta, o que poderia resultar em diagnóstico, prescrição e evolução errônea.

2ª Etapa - Diagnóstico de Enfermagem: processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, e que constitui a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados. O diagnóstico de enfermagem baseia-se em problemas ou condições de saúde do presente e futuro, podendo ser de característica fisiológica, comportamental, espiritual ou social. São identificados e listados em ordem de prioridade. Esta etapa é realizada exclusivamente pelo enfermeiro.

3ª Etapa - Planejamento de Enfermagem ou planejamento da assistência: determinação dos resultados que se esperam alcançar e das ações ou intervenções

de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem. A equipe de enfermagem analisa e determina quais problemas são urgentes e precisam de atendimento imediato (interferem na estabilidade do cliente) e aqueles que o atendimento poderá ser a médio e longo prazo. Esta etapa é realizada exclusivamente pelo enfermeiro.

4ª Etapa - Implementação: realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem. Nesta etapa as ações de enfermagem são realizadas e documentadas pela equipe de enfermagem.

5ª Etapa - Avaliação da Assistência de Enfermagem: momento de avaliação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações. Consiste na ação de acompanhar as respostas do cliente aos cuidados prescritos. O enfermeiro avalia o progresso do cliente e, se necessário, revê o plano de cuidados (prescrição de enfermagem).

Mesmo sendo a última etapa do processo de enfermagem, a avaliação não conclui o PE, pois resulta em reiniciar o processo.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Se faz necessária a introdução de novas metodologias de ensino para formar profissionais com espírito crítico e reflexivo, aptos a resolverem problemas na sua realidade local, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Estudos têm discutido sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, no âmbito da formação profissional em saúde.¹⁰

Estratégias de ensino norteadas por metodologias ativas têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe. Assim, as metodologias ativas podem auxiliar os professores a desenvolverem estratégias que possibilitem a articulação das bases teóricas com as práticas e a conseguirem bons resultados na aprendizagem. As metodologias ativas estão alicerçadas no princípio teórico significativo: a pedagogia da autonomia de Paulo Freire que foi defensor destas e

afirma que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo, a partir de conhecimentos e experiências prévias do indivíduo.¹¹

As metodologias ativas no ensino em saúde vêm sendo desenvolvidas sob diferentes abordagens, a exemplo, menciona-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas ou *Problem-Based-Learning* (PBL);
- Teoria da Problematização;
- Aprendizagem Baseada em Projetos;
- Sala de Aula Invertida;
- Simulação realística;
- Mapa conceitual;
- Estudo de caso; entre outras.

Faz-se necessário observar que nenhuma metodologia é capaz, sozinha, de garantir o desenvolvimento da gama de habilidades e competências necessárias à formação do profissional de saúde. Cada professor deve escolher o que melhor se adapte às suas necessidades e circunstâncias, considerando as características de seu grupo de alunos e a atividade a ser trabalhada, escolhendo o que melhor pode favorecer a aprendizagem.¹⁰

Considerando o plano de curso de enfermagem de nível técnico, na qual as competências a serem desenvolvidas sobre o PE permeiam toda a formação do profissional de nível técnico, é importante ressaltar que o ensino do PE deve acontecer de forma transversal, ou seja, a trazer a temática à discussão sempre que o conteúdo caracterizar o processo de trabalho em enfermagem.

RECOMENDAÇÕES PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

A preocupação dos docentes com o ensino está voltada às dificuldades apresentadas pelos alunos em assimilar conteúdos, desde o início do curso para formação do profissional de enfermagem do ensino médio. Entrevistas realizadas com professores de escolas técnicas do interior do estado de São Paulo, conduzidas como parte desse estudo que originou essas diretrizes apresentadas, mostraram o sentimento de angústia, por parte dos professores, quanto ao conhecimento básico insuficiente dos alunos, o que compromete o aprendizado, inclusive na discussão de

temáticas que seriam consideradas de conhecimento mais aprofundado, como o PE.

Recomendações

- Apresentar aos alunos de modo claro quais competências estão sendo desenvolvidas e estimular a demonstrarem suas dificuldades;
- Observar no plano de curso possibilidades de adaptação do conteúdo, bem como introdução de conteúdos atualizados que são permitidos aos professores no momento da elaboração do seu plano de aula, nas aulas teóricas e em campo de estágio;
- Introduzir o tema PE em todos os componentes curriculares, quando possível, levando o aluno a desenvolver raciocínio crítico e reflexivo sobre o tema, trazendo simulações do processo de trabalho envolvendo o auxiliar e técnico de enfermagem;
- Demonstrar aos alunos, nas diferentes realidades do campo de estágio, possibilidades em que possam participar das etapas do PE, junto ao enfermeiro da unidade ou a outros alunos de graduação em enfermagem;
- Apresentar ao aluno no campo de estágio o PE realizado no cenário assistencial e promover a discussão acerca das intervenções propostas pelo enfermeiro, para que o aluno desenvolva senso crítico dos cuidados de enfermagem que serão prestados ao paciente;
- Estimular o aluno a realizar coleta de dados desde as primeiras aulas utilizando a metodologia de simulação realística, desenvolvendo assim o processo de comunicação;
- Ajudar os alunos a compreenderem a complexidade das organizações, como, por exemplo, número de profissionais insuficientes, que afetam a realização do PE pela equipe;
- Incentivar a produção do conhecimento sobre o PE em cenários locais no contexto de atuação do técnico de enfermagem;
- Abolir a cultura de “teoria é diferente da prática”, o que tende a desvalorizar o trabalho dos professores e dos profissionais da assistência;
- Estimular o aluno a compartilhar o conhecimento adquirido, possibilitando discussões que promovam trocas de aprendizado;
- Estimular nos discentes habilidades de comunicação como leitura e escrita, com a finalidade dos registros de enfermagem serem claros e objetivos;

- Detalhar todas as etapas do PE, destacando as etapas onde o técnico de enfermagem participa efetivamente;
- Atentar as mudanças no perfil profissional e do mercado de trabalho adequando o processo de ensino aprendizagem na temática descrita.

Estratégias

- Conhecer a sala e, individualmente, o aluno, pode minimizar déficits de aprendizagem, assim como, adequar e variar periodicamente as metodologias de ensino. Este pode ser um caminho para alcançar resultados desejados;
- Buscar desenvolver a cultura de melhoria contínua na aprendizagem do PE entre alunos e professores por meio de discussões constantes em aulas teóricas, práticas e estágios supervisionados;
- Promover a equidade no tratamento de déficits de aprendizagem, seja entre os níveis de ensino ou entre as diferenças individuais dos alunos numa turma, considerando possíveis dificuldades relacionadas a idade do aluno, propondo retomadas de conteúdo sempre que necessário;
- Promover espaço para reuniões entre os professores, possibilitando a verbalização dos problemas e os nós críticos referentes ao processo de trabalho, destacando as dificuldades enfrentadas em sala de aula, e encontrar soluções e encaminhamentos de maneira coletiva;
- Realizar grupos de estudo com alunos que apresentam diferentes dificuldades, para que juntos desenvolvam o aprendizado; - Usar ferramentas que desenvolvam o raciocínio clínico, contribuindo a uma assistência de qualidade;
- Promover grupos de estudos permanentes entre os professores, para desenvolver a temática, convidando profissionais atualizados e com experiência no assunto;
- Utilizar modelos de formulários implantados pelas instituições de saúde a fim de exemplificar o trabalho da equipe e em especial do técnico de enfermagem nas instituições;
- Criar critérios e métodos avaliativos que não apresentem características punitivas nas atividades dos estudantes;
- Identificar estratégias de ensino que estimulem as habilidades e competências para o desenvolvimento de raciocínio clínico.

Recomendações à equipe de gestão de cursos técnicos

Estas diretrizes foram construídas como um material de apoio a professores para o planejamento do ensino do PE. O ensino PE deve constar no plano de curso de matriz curricular vigente, respeitando as competências, habilidades e bases tecnológicas, uma vez que os professores enfermeiros têm potencial para incluir a temática durante todo o processo de formação do profissional técnico em enfermagem de modo transversal e interdisciplinar, despertando nos alunos a capacidade crítica e reflexiva necessária a este profissional. Recomenda-se estudo ao plano de curso de modo a adequar o ensino a novas metodologias disponíveis na formação do profissional de saúde.

Há necessidade de apoio da instituição para que esses objetivos sejam alcançados, e espera-se que novas estratégias e modelos sejam desenvolvidos para auxiliar os professores, a trazer aprendizagem significativa aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário organizar um processo de ensino motivador e envolvente, a fim de promover maturidade física, psicológica, social e profissional do aluno voltada à aprendizagem.

Promover uma formação adequada do técnico de enfermagem é princípio básico para assegurar ao paciente uma assistência à saúde qualificada e segura e seu reconhecimento profissional na sociedade.

O processo de ensino aprendizagem vem atravessando um momento em que as estratégias de ensino motivadoras devem ser implementadas com raciocínio prático e aplicáveis a realidade para que a fixação do conteúdo seja eficaz.

O ensino do PE na formação do profissional de nível médio é essencial para que o técnico de enfermagem se insira na equipe de enfermagem, considerando suas atribuições no cuidado, e para sua inserção qualificada no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes,

públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. 2009. [cited 2021 Jan 15]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

3. Garcia TR, Nobrega, MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enf. 2009;13(1):816-818.

4. Salvador PTCO. Compreensão do típico ideal de técnicos de enfermagem acerca da sistematização da assistência de enfermagem. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2013.

5. Furuya RK, Nakamura FRY, Gastaldi AB, Rossi LA. Sistemas de classificação de enfermagem e sua aplicação na assistência: revisão integrativa de literatura. Rev Gaúcha Enferm., 2011;32(1):167-75.

6. Barros KM, Lemos IC. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.

7. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Processo de enfermagem: guia para a prática. São Paulo: COREN-SP; 2015. 113p.

8. Alcantara MR, Silva DG, Freiburger MF, Coelho MPPM. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient [Internet]. 2011 [cited em 2021 Jan 10];2(2):115-32. Available from: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99>

9. Garcia TR, Nóbrega MML. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. Rev. bras. enferm. 2004;57(2):228-232. doi: 10.1590/S0034-71672004000200019

10. Colares KTP, Oliveira W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, 2019;6(2):300-320. doi: 10.12957/sustinere.2018.36910.

11. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

5 DISCUSSÃO

Um dos conceitos-chave para a atuação do TE é a sua capacitação e educação permanente. Tratando-se do ensino do PE, existem resoluções do COFEN que caracterizam o processo de trabalho, principalmente em áreas específicas.^{47,48}

As resoluções, que são disponíveis de maneira gratuita e on-line no site do COFEN, são essenciais e devem ser utilizados como guias para estreitar as dificuldades que são enfrentadas durante o ensino do TE, visto que este carece de informações legislativas, bem como melhor definir os conceitos de PE.^{47,48}

Tais resoluções trazem a atuação do TE em diferentes cenários (hemoterapia, quimioterapia, ortopedia, radiologia, atendimento pré-hospitalar, manejo de feridas, centro cirúrgico, serviço domiciliar e nutricional) fundamentando sua prática e especificando os cuidados devidos que ocorrem nesta profissão.⁴⁸

Entretanto, uma das dificuldades que foram levantadas pelos docentes do CPS neste respectivo estudo, foi a necessidade de adaptar a realidade frente às características e necessidades dos alunos como, por exemplo, utilizar uma linguagem mais simples e próxima do aluno que alcançassem o entendimento necessário acerca do PE.

Expondo-se isto, e sabendo que documentos normativos usam de uma linguagem mais apurada, a necessidade de flexibilizar e adaptar a linguagem, possivelmente, seria mais uma dificuldade dentro do ensino do TE enfrentado pelo docente. Além do mais, foi identificado, pelas falas dos docentes, que uma pequena parcela dos alunos chega ao curso TE com o devido preparo construído no ensino fundamental e médio e sem lacunas na aprendizagem, assim compete ao docente desenvolver um vocabulário mais adequado à realidade de cada turma.

Essa dificuldade também foi identificada em outro estudo, onde foram observadas as necessidades de aprendizagem centradas neste fato, podendo interferir na formação e na prática do cuidado, é imperativo destacar que a educação básica de qualidade é um direito previsto na Constituição Brasileira que se estende também para a educação profissional. É necessário observar que as dificuldades de formação advindas da educação básica interferem na aprendizagem de conteúdos introdutórios de enfermagem que, por sua vez, interferem na aquisição de conhecimentos específicos, ou seja, o que se constata, na realidade, é uma cadeia

de déficits.⁴⁹

Outra dificuldade enfrentada pelos docentes é o fato de ter que gerenciar uma sala bastante heterogênea em relação à idade dos alunos, no qual alguns acabaram de terminar o ensino médio, enquanto outros estão afastados das atividades curriculares há alguns anos, levando a diversas lacunas que são identificadas no aprendizado de cada geração.

Os docentes reconhecem a importância de se vincular o TE ao PE, porém, estes ainda têm dificuldades em como, quando e onde fazer esse ensino acontecer, alegando imaturidade no conhecimento adequado para passar por esses obstáculos, escassez de recursos e tempo. Entretanto, os docentes também reconhecem que as mudanças curriculares e o uso de recursos tecnológicos, são meios de superar tais fragilidades.^{20,49}

Pela dificuldade dos alunos em disciplinas que não estão diretamente relacionadas às ações de enfermagem, como português e matemática, indiretamente há impactos em conteúdo específicos da área de enfermagem e consequentemente na qualidade do cuidado à saúde.

Os alunos também não demonstram o desejo em utilizar instrumentos durante o aprendizado que os estimulem a desenvolver raciocínio clínico e a interdisciplinaridade.⁴⁹

Este achado demonstra que a dificuldade do docente em adaptar o conteúdo programático também pode se estender para outras disciplinas que não abordem especificamente o PE (mas que acabam por ter consequências no futuro da prática) e que os alunos devem ser estimulados a buscarem e experimentarem outras metodologias de ensino que não as convencionais.

As metodologias ativas aproximam o aluno para o centro do seu processo educativo e, consequentemente, aumentam a responsabilidade do aluno para com a sua própria formação e estabelecem uma relação horizontal de ensino-aprendizagem, distanciando-se do modelo bancário e tradicional onde o professor é o detentor do saber e não ocorre o estabelecimento de vínculo efetivo e relação acolhedora entre professor-aluno.⁵⁰

Para que as mudanças nas práticas pedagógicas aconteçam no currículo do profissional de enfermagem, estas devem ser viáveis ao cenário, e para isso, é necessário um corpo docente e equipe de gestão comprometidos na formação destes cidadãos.⁵⁰

Ademais, é inevitável que o corpo docente fundamente o trabalho balanceando as bases conceituais entre referências contemporâneas e não contemporâneas. Sendo considerada contemporânea aquela referência publicada recentemente, de preferência nos últimos cinco anos. Esta necessidade se baseia na velocidade acelerada em que as informações se alteram, se renovam e se dissipam pelo mundo, hoje já globalizado.⁵¹

Para essa formação educativa que vai além do ensinar enfermagem no quesito técnicas e procedimentos, é fundamental que os docentes se apropriem de novas técnicas de ensino, bem como de conhecimentos de filosofia, antropologia, sociologia, pedagogia e outras áreas de saberes que lhe ofereçam ferramentas de ensino que os auxiliem a quebrar diversas barreiras e dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem.⁵⁰

A capacitação deste docente deve ser por meio de um processo gradual e constante, para que assim, tais ferramentas a serem utilizadas durante metodologias ativas se enraízem dentro do cenário do docente, que provavelmente terá dificuldades na capacitação, visto que este passou por um ensino tradicional, evitando também que tais ferramentas sejam utilizadas apenas de maneira pontual dentro da trajetória do ensino da enfermagem.⁵⁰

Tais habilidades que devem ser buscadas pelo docente também foram identificadas no presente estudo, no qual alguns dos relatos identificam que o professor deva despertar no aluno o pensamento, a criatividade, o interesse, e motivá-lo para o processo de ensino-aprendizagem, bem como a carga de experiência e aptidão do docente ser um atributo de grande valia para captar o interesse do aluno por um assunto que não seja de seu interesse, por exemplo.

Também foi identificado em um dos relatos, que não há convergência nas metodologias de ensino de maneira coesa entre os docentes, havendo dificuldades no alinhamento entre as diferentes disciplinas e suas metodologias e filosofias de ensino que são seguidas, levando até mesmo a conflitos entre educadores no processo de ensinar.

Outra divergência que surgiu entre os docentes, foi o momento mais favorável para se abordar o conteúdo de PE, no qual alguns docentes defendem a necessidade de ser abordado o quanto antes e de maneira gradual durante o curso TE, enquanto outros defendem que seria uma temática mais bem aproveitada após a experiência no campo prático.

Esta divergência também aconteceu em outro estudo, onde apesar dos docentes do curso TE identificarem a necessidade de inserir a temática no conteúdo curricular, houve dúvidas e receios acerca do melhor momento para iniciar este ensino. Demonstra-se que, apesar das dificuldades, há a preocupação por parte dos educadores em despertar o interesse dos alunos pela temática, bem como quanto à necessidade de vivenciar este conteúdo que ainda não é bem consolidado na prática diária dos profissionais de TE.¹⁰

A não consolidação do PE na rotina e a maturidade teórica dos alunos do curso são fatores que contribuem para decidir o momento mais oportuno para abordar sobre o tema, levando a dúvidas e receios entre o corpo docente até mesmo em relação se a prática deveria ou não ser precedida pela teoria.¹⁰

Frente a essas demandas, é importante que o docente enfrente tais receios e dúvidas e busque possibilidades, para que a abordagem do ensino se consolide. Espera-se que o ensino saia do pensamento abstrato dos alunos, a transformar estes futuros profissionais, e para que incentivem a transformação de ambientes de saúde por meio da valorização humana e princípios éticos, nos serviços no qual virão a atuar¹⁰. Na busca de se alcançar esse propósito, foi construído o material de apoio aos docentes do CPS.

Os docentes buscam alternativas que possibilitem a consolidação do PE no ensino do TE, mesmo quando estes não seguem a mesma metodologia de ensino ou até mesmo quando não sabem ao certo em qual momento iniciar a abordagem. Muitas vezes a participação no PE durante a assistência de enfermagem ainda não é muito bem compreendida pelos alunos, e estes a veem como um processo burocrático.

Estas alternativas que são buscadas pelos docentes devem ter a finalidade de desenvolver as competências no aluno do curso TE em saber-fazer e ser, para que assim, apropriem-se dos fundamentos do PE que serão praticados no momento do cuidado com o paciente.⁵¹

Um exemplo de alternativa utilizada que foge do conceito de ensino tradicional e aproxima-se de diretrizes contemporâneas, é o método de elaboração conjunta e em grupo, que estimula a interação aluno-docente por meio de trabalhos e discussões em grupo e seminários, valorizando a conversação, expressão de opiniões e experiências, elaboração de argumentos e outros fatores que estimulam a criatividade do aluno.⁵¹

Ao abordar a opinião de auxiliares e TE acerca do PE, verifica-se que apesar destes reconhecerem o uso e a importância desta ferramenta na rotina de trabalho, a maioria (75%) referiu não conseguir identificar em qual (ais) fase (s) atuam devidamente, mesmo após terem recebido treinamento. Também se identifica que menos da metade dos auxiliares e TE sabem quais são estas fases.⁵²

Apesar das dificuldades em identificar e nomear as fases do PE, estes conseguem relacionar com atividades que realizam rotineiramente no trabalho e as nomeiam a seu modo: realizar cuidados, promover conforto, seguir normas, checar prescrição de enfermagem, realizar admissão de pacientes, coletar informações, seguir a prescrição de enfermagem, oferecer apoio emocional e oferecer informações.⁵⁰

A maioria destes profissionais acaba por ter contato com a ferramenta do PE apenas no ambiente de trabalho, não havendo este contato previamente durante a sua formação, levando a dificuldades com a sua familiarização e demonstrando como a formação influencia diretamente no processo de trabalho.⁵²

Os docentes do CPS identificaram que há confusão e dificuldade em assimilar os conteúdos ensinados em sala de aula com a prática no estágio curricular, onde alguns alunos ainda entendem o PE como atividade exclusiva do enfermeiro.

Necessita-se então, incluir tais profissionais no momento da prática e durante a sua formação em prol de maior aprendizagem e esclarecimentos, para que não ocorram desconhecimentos e inabilidades no momento da prática. Além do mais, a inserção do TE no PE, desde a sua formação, potencializa a efetivação do trabalho em equipe, pois aproxima, integra, articula e valoriza os profissionais que atuam neste processo.^{20,48,52}

A partir desta inserção, o cuidado integral, individualizado e resolutivo é alcançado, e a atuação reducionista e tecnicista encontrada neste profissional, em algumas situações, é rompida. Assim, o poder de atuação da enfermagem está a um passo mais perto de se afirmar.²⁰

É necessário que os TE não se isolem apenas nos conhecimentos voltados para a cura de doenças, mas que também pensem acerca da promoção e prevenção da saúde por meio do comprometimento com a transformação social, conhecimentos éticos e uma avaliação crítico-reflexiva durante todo o PE.⁴⁹

Percebe-se a importância em formar profissionais não somente com capacidades técnicas e burocráticas, mas também com capacidades éticas,

humanísticas e de comunicação, por meio de competências que atravessem a construção de conhecimentos já enraizados e que necessitam de abordagens mais motivadoras e inovadoras. A literatura mostra que docente e aluno reconhecem a importância da inclusão crescente do TE no âmbito do PE, como um caminho de mudança da prática que traz benefícios, consolida o método e enriquece a prática de enfermagem.²⁰

Para isto, são necessários investimentos na educação do profissional de enfermagem, que favoreçam estratégias de ensino inovadoras e atuais e que fujam de metodologias tradicionais e não propulsoras, que sigam velhas práticas e que não adotem metodologias pedagógicas coerentes com o cenário, que deve aproveitar cada oportunidade de aprendizado.⁵¹

Para que isto ocorra, os métodos educacionais devem ser repensados desde a educação básica, para que assim sigam uma crescente e despertem o interesse e habilidades diferentes, que a educação tradicional não alcança.⁴⁹

A partir dos resultados foi elaborado o material de apoio para os docentes de enfermagem de nível técnico com diretrizes para o ensino do processo de enfermagem durante a formação. A elaboração do material se deu sob a percepção dos docentes no momento das entrevistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é relevante na medida em que identifica as percepções dos docentes de ensino técnico sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos e pode colaborar para a revisão de práticas de ensino e estimular os professores e a gestão na capacitação, de modo a permitir que o ensino promova a autonomia para a vida e para o trabalho da enfermagem.

Compreender as principais dificuldades de aprendizagem de alunos do ensino técnico, pela percepção de professores, pode subsidiar a ação da comunidade científica e acadêmica no que tange ao estabelecimento de diretrizes para o ensino, bem como auxiliar o professor no planejamento do ensino em enfermagem na busca da formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A contribuição deste estudo configura-se na elaboração de diretrizes com recomendações e estratégias para o ensino do PE na formação dos profissionais de enfermagem de nível técnico bem como metodologias de ensino que auxiliarão os docentes na abordagem dessa temática, resultando aos futuros profissionais uma prática profissional qualificada. O material será disponibilizado às escolas formadoras de técnicos em enfermagem.

Diante deste cenário, sugere-se a continuidade de pesquisas que retratem o ensino do PE aos profissionais de nível técnico, a avaliação dos métodos de ensino, contribuindo assim com a aprendizagem dos estudantes do ensino técnico, confrontando os resultados com as percepções e opiniões de docentes e estudantes.

7 REFERÊNCIAS

1. Salvador PTCO, Santos VEP, Barros AG, Alves KYA, Lima KYN. Ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de enfermagem. *Esc Anna Nery - Rev Enferm.* 2015;19(4):557-562. doi: 10.5935/1414-8145.20150074.
2. Souto AM, Soraya MM, Oliveira CE, Sami OJ, Ranieri CR, Souza YG. Análise das normativas orientadoras da prática do técnico de enfermagem no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(3):1-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0322>.
3. Pinho EA, Leite TMC, Daólio E, Silva EM. Analisando criticamente a formação de auxiliares e técnicas de enfermagem no Brasil. *Rev Paul Enferm [Internet]*. 2018 [cited 2020 Jun 19];29(1-2-3):117-26. Available from: <http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/Analisando-criticamente-a-forma%C3%A7%C3%A3o-de-auxiliares-e-t%C3%A9cnicas-de-enfermagem-no-Brasil.pdf>.
4. Cruz AMP, Almeida MA. Competências na formação de técnicos de enfermagem para implementar a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev da Esc Enferm. [Internet]*. 2010 [cited 2020 May 20]; 44(4):921-7. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/09.pdf>.
5. Brasil. Lei nº 7498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 1986 Jun 26. Seção I – fls 1986. Seção I – fls 9273 a 9275.
6. Horta WA. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU; 1979.
7. Santos MG, Silva TG, Silva AM, Bitencourt JVOV, Nascimento ERP, Bertoncello KCG. Boas práticas de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: desenvolvendo o histórico de enfermagem. *Enferm. foco.* 2020;11(1):21-6.
8. Wermelinger MCMW, Boanafina A, Machado MH, Vieira M, Ximenes FRG, Lacerda WF. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. *Cienc e Saude Coletiva.* 2020;25(1):67-78. doi: 10.1590/1413-81232020251.27652019.
9. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). *Processo de enfermagem: guia para a prática*. São Paulo: COREN-SP; 2015. 113p.
10. Salvador PTC, Vitor AF, Ferreira MA, Santos VEP. Ensinar sistematização da assistência de enfermagem em nível técnico: percepção de docentes. *Acta Paul Enferm.* 2016; 29(5):525-33. doi: 10.1590/1982- 0194201600073.
11. Luiz FF, Padoin SMM, Neves ET, Ribeiro AC, Tronco CS. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. *Rev Eletrônica Enferm.* 2010;12(4):655-9.
12. Siqueira PLF. Systematization of assistance, theories and nursing process: a literature review. *RSD [Internet]*. 2020 [cited 2020Jan 29];9(10):e4419108667. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8667>

13. Salvador PTCO. Compreensão do típico ideal de técnicos de enfermagem acerca da sistematização da assistência de enfermagem [dissertação de mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2013. 122f.
14. Gutiérrez MGR, Morais SCRV. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 [cited 2020 Mar 17]; 70(2):436-441. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200436&lng=en. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0515.
15. Carvalho EC, Dalri MCB, Napoleão AA, Ramos LAR, Salvador M, Reis PED. A contribuição dos membros da equipe de enfermagem para o processo de enfermagem na visão dos enfermeiros. REME Rev Min Enferm. 2008;12(1):71-78.
16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. 2009. [cited 2020 jul 15]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
17. Batista REA, Peduzzi M. Interprofessional Practice in the Emergency Service: specific and shared assignments of nurses. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2019 [cited 2020 Jan 29]; 72(Suppl 1):213-220. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700213&lng=en. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0797.
18. Barros ALBL, LOPES JL. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. Enfermagem em Foco 2010;1(2):63.
19. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 450, de 11 de dezembro de 2013. Normaliza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. In: Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. 2013. [cited 2020 jul 15]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4_23266.html.
20. Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Bezerril MS, Ferreira LL, Chiavone FBT, Virgílio LA, et al. Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. Esc Anna Nery - Rev Enferm. 2017;21(2):1-9. doi: 10.5935/1414-8145.20170035.
21. Menegaz JDC, Kloh D, Martini JG, Reibnitz KS, Backes VMS, Zamprogna KM. Formação de nível médio em enfermagem: perspectivas na visão de estudantes de pós-graduação. Rev Enferm da UFSM. 2015;5(3):396-405. doi: 10.5902/2179769217418.
22. Brasil. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996 [cited 2020 Jan 29].

Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

23. Göttems LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. *Rev. lat.-am. enferm.* [Internet] 2007 [cited 2020 Jun 18];15(5):1-9. Available from: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a22.pdf doi: 10.1590/S0104-11692007000500023
24. Brasil. Lei nº 775 de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. De 6 de agosto de 1949 [cited 2020 Jan 29]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l775.htm#:~:text=LEI%20No%20775%2C%20DE%206%20DE%20AGOSTO%20DE%201949.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20o%20ensino%20de,eu%20promulgo%20a%20seguite%20Lei%3A&text=a\)%20curso%20de%20enfermagem%3B,curso%20de%20auxiliar%20de%20enfermagem](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l775.htm#:~:text=LEI%20No%20775%2C%20DE%206%20DE%20AGOSTO%20DE%201949.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20o%20ensino%20de,eu%20promulgo%20a%20seguite%20Lei%3A&text=a)%20curso%20de%20enfermagem%3B,curso%20de%20auxiliar%20de%20enfermagem).
25. Brasil. Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Parecer CNE/CEB nº: 16, de 21 de janeiro de 1999 [cited 2020 Jan 29]. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Available from: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf
26. Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHDM. Sistematização da assistência de enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2020 Feb 04];35(2):128-134. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200128&lng=en. doi: 10.1590/1983-1447.2014.02.44538.
27. Rodrigues NR, Andrade CB. O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos: análise dos projetos políticos pedagógicos. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2017 Jan 10; [cited em 2020 Feb 16]; 9(1):106-113. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5014> doi: 10.9789/2175-5361.2017.v9i1.106-113
28. Santos GLA, Valadares GV, Aranha JS, Silva JLL, Santos SS, Guerra TRB. Relato de experiência sobre ensino e aplicação do processo de enfermagem. *International Journal of Current Research*. 2020;12(4):10093-7. doi: 10.24941/ijcr.38379.04.2020
29. Bitencourt JVOV, Martini JG, Massaroli A, Léo MMF, Conceição VM, Santos MG. Estruturação de uma proposta para o embasamento teórico metodológico do processo de enfermagem: motivações docentes. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 29];29:e20180205. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100324&lng=pt. doi: 10.1590/1980-265x-tce-2018-0205.
30. Corrêa AK, Sordi MRL. Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema Único de Saúde e a Política de Formação de Professores. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(1):e2100016. doi: 10.1590/0104-07072018002100016.

31. Sgarbi AKG, Missio L, Renovato RD, Hortelan MPS. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. *Laplace em Rev.* 2018;4(1):254-73. doi: 10.24115/S2446-6220201841423
32. Maissiat GS, Carreno I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Destaques Acadêmicos.* 2010; 2(3).
33. Franco MT, Fernandes MTC, Millão LF. Perfil de enfermeiros-professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. *Rev Saúde Coletiva.* 2020;56(10):3164-9. doi: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3164-3175
34. Backes VMS, Menegaz JC, Francisco BS, Reibnitz KS, Costa LM. Características de formação e trabalho de professores de nível médio em enfermagem. *Rev Rene.* 2014;15(6):957-63. doi: 10.15253/2175-6783.2014000600008
35. Brasil. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE/CEB; 2012. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192
36. Martins PAF, Alvim NAT. Plano de cuidados compartilhado: convergência da proposta educativa problematizadora com a teoria do cuidado cultural de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(2):368-73. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a25.pdf>.
37. Pereira LGM, Cardoso AL. A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico: e o saber formar profissionais capazes de pensar e gestar soluções. *Revista UNINGÁ.* 2017;54(1):79-90.
38. Minayo MCS. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.
39. Centro Paula Souza [Internet]. São Paulo. Etecs por Região Administrativa. [cited 2020 Ago 12]. Available from: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/>.
40. Centro Paula Souza [Internet]. São Paulo. Mapeamento das escolas Técnicas. 2019 [cited em 2020 Feb 16].45(23), 2º semestre. Available from: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/publicacoes/bdcetec/Gerais20192Semestre.pdf>
41. São Paulo. Plano de curso para Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Enfermagem, 168, 2012. Secretaria Desenvolvimento Econômico, Ciência T e ICE de ETPS.
42. Brasília. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Esplanada dos Ministérios; 2014.
43. Oliveira PC, Carvalho P. A intencionalidade da consciência no processo

educativo segundo Paulo Freire. Paid. 2007;17(37):219-30. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n37/a06v17n37.pdf>.

44. Freire P. Extensão ou comunicação. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.

45. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.

46. Bardin L. Análise de conteúdo. 5. ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

47. Araújo MS, Medeiros SM, Costa EO, Oliveira JSA, Costa RRO, Sousa YG. Análise das normativas orientadoras da prática do técnico de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm. 2020;73(3):e20180322. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0322.

48. Silva RS, Almeida ARLP, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MRFB, Paixão GPN. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. Enferm Foco. 2016;7(2):32-36.

49. Góes FSN, Côrrea AK, Camargo RAA, Hara CYN. Necessidades de aprendizagem de alunos da educação profissional de nível técnico em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2015;68(1):20-5. doi: 10.1590/0034-7167.2015680103p.

50. Marques LMNSR. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. Esc Anna Nery. 2018;22(3):e20180023. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0023.

51. Leadebal ODCP, Fontes WD, Silva CC. Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(1):190-8.

52. Ramos LAR, Carvalho EC, Canini SRMS. Opinião de auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 [cited em 2020 Feb 22];11(1):39-44. Available from: https://projetos.extras.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a05.pdf.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Instrumento para coleta de dados

Caracterização do docente:

Data Nascimento: ____/____/____ Sexo: _____

Tempo de Graduação em Enfermagem: _____

Tempo de atuação como professor no curso técnico de enfermagem: _____

Possui formação de Licenciatura em Enfermagem () Sim () Não.

Possui especialização () Sim () Não.

Possui Mestrado () Sim () Não Doutorado () Sim () Não

Questões norteadoras

1. Como professor quais dificuldades você identifica no ensino do processo de enfermagem ao aluno de nível técnico?
2. Considerando sua vivência no ensino, quais os momentos da formação do técnico em enfermagem são mais favoráveis para ser discutido este conteúdo?

APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) participar da pesquisa intitulada “Conteúdos transversais para o ensino do processo de enfermagem na formação do profissional de enfermagem de nível técnico”, que tem como objetivo: Identificar os conteúdos transversais sobre Processo de Enfermagem para a formação do profissional de enfermagem de nível técnico. Estudo de abordagem qualitativa. Caso aceite participar da pesquisa, a entrevista será realizada por chamada de vídeo, utilizando aplicativo TEAMS, com duração de aproximadamente 30 minutos. A entrevista será gravada para a transcrição e preservada em sigilo. Após a transcrição a gravação será apagada. Os resultados obtidos serão utilizados para fins científicos e poderão ser apresentados em encontros científicos e publicados em revistas. Porém, a identidade dos participantes da pesquisa será preservada em sigilo todos os momentos. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, uma vez que seu nome será substituído. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição na qual trabalha. O(a) Sr(a) não terá nenhum custo ou qualquer compensação financeira. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação. O benefício relacionado a sua participação será de ampliar o conhecimento científico para a área da Enfermagem, principalmente, no âmbito do ensino técnico.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será elaborado em 2 vias de igual teor, o qual 1 via será entregue ao Sr(a) devidamente rubricada, e a outra via será arquivada e mantida pelos pesquisadores por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Qualquer dúvida adicional você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa através dos telefones (14) 3880-1608 ou 3880-1609 que funciona de 2ª a 6ª feira das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17horas, na Chácara Butignolli s/nº em Rubião Júnior – Botucatu - São Paulo. Os dados de localização dos pesquisadores estão abaixo descritos.

Após terem sido sanadas todas minhas dúvidas a respeito deste estudo, CONCORDO em participar de forma voluntária, estando ciente que todos os meus dados estarão resguardados através do sigilo que os pesquisadores se comprometeram. Estou ciente que os resultados desse estudo poderão ser publicados e revistas científicas.

Botucatu, ____ de _____ de 20 ____

Participante da pesquisa

Telma Cristiani Gasparini Oliveira¹
Pesquisadora

Prof. Dr. Rodrigo Jensen²
Orientador

1 Rua General Marcondes Salgado nº123, Centro CEP 16500-000 - Cafelândia, SP. Tel (14) 99725-7938 ou (14) 3554-3340. E-mail: telmagasparini@hotmail.com

2 Rua Av Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP. Campus Rubião Júnior. Botucatu, SP. CEP - 18618-687. Tel. (14) 3880-1302 E-mail: rodrigo.jensen@unesp.br

ANEXOS

ANEXO 1

Autorização do Centro Paula Souza

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Unidade de Ensino Médio e Técnico – Cetec

Grupo de Supervisão Educacional – GSE / Gestão Pedagógica – Gestão de Legislação e Informação

Referência: Ofício nº 108/2020 – DEP. ENF/ SPdoc Protocolo: 826666/2020
Interessado: Profa. Telma Cristiani Gasparini Oliveira – Etec de Cafelândia
 Autorização para pesquisa com professores das Etecs que oferecem o curso Técnico em Enfermagem – Tema da Pesquisa: “Conteúdos Transversais para o Ensino do Processo de Enfermagem na Formação do Profissional de Enfermagem de Nível Técnico”
Assunto:

Despacho GSE/Geped Nº 315 /2020, de 23/04/2020

No dia 17 de março de 2020, a Área da Gestão Pedagógica (Geped) do Grupo de Supervisão Educacional despachou, por meio do SPdoc, análise para autorização da pesquisa da Profa. Telma Cristiani Gasparini Oliveira da Etec de Cafelândia que cursa o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu, e neste despacho realizamos algumas considerações no projeto de pesquisa e documentos para tramitarmos o pedido junto com a Cetec. Em decorrência a pandemia da Covid-19, para a continuidade da solicitação, a Profa. Telma encaminhou a documentação atualizada, para o e-mail da Geped no dia 13 de abril de 2020.

De acordo com o projeto de pesquisa o objetivo geral é delimitar os conteúdos transversais sobre Processo de Enfermagem (PE) para a formação do profissional de enfermagem de nível técnico, identificando as lacunas de aprendizado acerca do PE e as dificuldades de formação encontradas no ensino; avaliando o Plano de Curso do Técnico em Enfermagem, na perspectiva do PE e propondo Planos de Aula sobre PE para a formação de nível técnico.

A pesquisa será realizada no Centro Paula Souza em Etecs das regiões administrativas da Instituição: Sorocaba, Marília e Bauru. Essas regiões possuem 39 escolas Técnicas com diversos cursos e 15 delas oferecem o curso Técnico em Enfermagem.

Os participantes serão convidados a participarem do estudo professores enfermeiros e coordenadores de nível técnico, com vínculo há mais de dois anos na Instituição Centro Paula Souza. Estima-se a participação de 15 enfermeiros que lecionam nas regiões descritas. As entrevistas seguirão um roteiro pré-estabelecido e serão realizadas por chamada de vídeo, utilizando aplicativos como Skype, WhatsApp, Google Hangouts Meet, entre outros. O áudio da entrevista será gravado para a transcrição e será preservado em sigilo.

A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e seguirá as exigências éticas conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes do estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao término do estudo os resultados serão apresentados ao Grupo de Supervisão Educacional do CPS para ser considerada a análise da viabilidade da implementação da proposta ao currículo.

www.centropaulasouza.sp.gov.br

Administração Central

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3300

Grupo de Supervisão Educacional – Prédio do Centro de Capacitação
Rua Gal. Couto de Magalhães, 90 • Santa Ifigênia • 01212-030 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.4025



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central

Unidade de Ensino Médio e Técnico – Cetec
Grupo de Supervisão Educacional – GSE / Gestão Pedagógica – Gestão de Legislação e Informação

Após análise da solicitação da Profa. Telma Cristiani Gasparini Oliveira, a Área da Gestão Pedagógica manifesta-se favorável a realização da pesquisa, desde que os Diretores das Etec's das Regionais supracitadas que oferecem o Técnico em Enfermagem tomem ciência da pesquisa e autorizem a aplicação do questionário com os professores.

Encaminhe-se à Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico para que, se concorde, assine a "Declaração da Instituição Participante – Termo de Anuência Institucional" e envie ao e-mail da Profa. Telma: telma.oliveira13@etec.sp.gov.br para ciência e providências.

Atenciosamente,

**Ana Paula Noemy Dantas Saito
Borges**
Coordenadora de Projetos
Gestão Pedagógica

Tereza Cristina da Silva
Coordenadora de Projetos
(Enfermagem)
Gestão Pedagógica

Amneris Ribeiro Caciatori
Gestora de Supervisão
Educativa
Gestão Pedagógica

De acordo, 30.04.2020

Almério Melquiades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

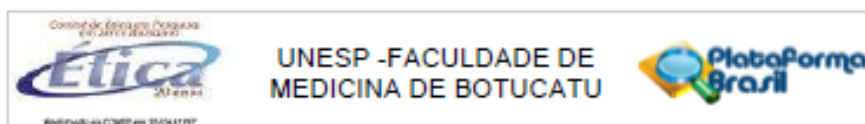
www.centropaulasouza.sp.gov.br
Administração Central

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3300

Grupo de Supervisão Educacional – Prédio do Centro de Capacitação
Rua Gal. Couto de Magalhães, 90 • Santa Ifigênia • 01212-030 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.4025

ANEXO 2

Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTEÚDOS TRANSVERSAIS PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE NÍVEL

Pesquisador: Telma Cristiani Gasparini oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 33129120.5.0000.5411

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.144.967

Apresentação do Projeto:

O exercício profissional do técnico de enfermagem (TE) compreende a participação no planejamento da assistência de enfermagem, com pensamento crítico e reflexivo junto a equipe de enfermagem. A dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas é parte do Processo de Enfermagem (PE), que visa a assistência ao ser humano. O PE é um método aplicado na prática profissional e contempla uma estrutura sequencial para a coleta de dados, análise, julgamento clínico, planejamento da ação, a intervenção e a avaliação do resultado.

Na última década o discurso em defesa da Sistematização do Atendimento em Enfermagem e metodologias para implementação do PE em cenários de prática, vem ganhando espaço. Tal movimento cresce tendo em vista que o emprego de métodos para a organização do trabalho da enfermagem faz se essencial.

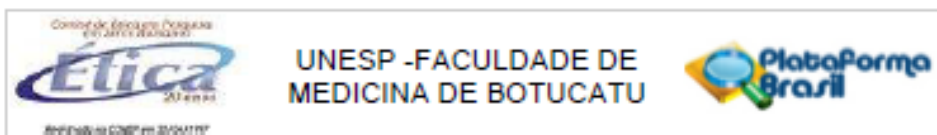
O Técnico em Enfermagem (TE) deve participar do planejamento da assistência, contudo sua participação no Processo de Enfermagem ainda não se mostra consolidada, assim se faz necessário um avanço no processo formativo deste profissional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar conteúdos transversais sobre Processo de Enfermagem para a formação do profissional

Endereço: Chácara Butignoli, s/n	CEP: 18.618-070
Bairro: Rubião Junior	
UF: SP	Município: BOTUCATU
Telefone: (14)3880-1609	E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 4.144.987

de enfermagem de nível técnico.

Objetivo Secundário:

1. Identificar na literatura estudos sobre o ensino do PE;
2. Identificar na perspectiva de professores as dificuldades no processo de ensino sobre PE;
3. Identificar no Plano de Curso do CPS os momentos da formação mais favoráveis para a inserção do conteúdo sobre PE;
4. Propor estratégias de ensino e aprendizagem sobre PE para a formação de nível técnico.

A pesquisa será desenvolvida em três etapas, envolvendo diferentes métodos: etapa 1 - revisão integrativa da literatura; etapa 2 – estudo descritivo e exploratório; e etapa 3 – estudo documental.

Etapa 1:

- (1) definição do tema da revisão em forma de questão ou hipótese primária;
- (2) seleção da amostra, após definição dos critérios de inclusão;
- (3) caracterização dos estudos
- (4) análise dos resultados
- (5) apresentação e discussão dos achados.

Na busca e seleção das de artigos disponíveis em publicação indexada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores e sinônimos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Processo de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e Educação Técnica em Enfermagem.

Etapa 2

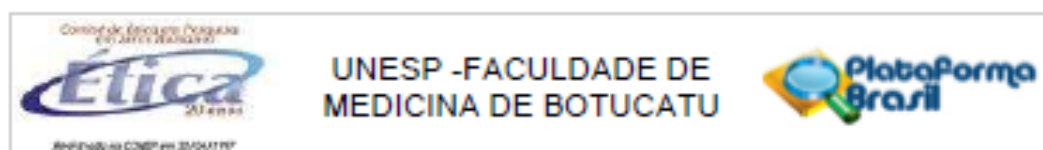
Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa que avaliará o estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, de como constroem seus artefatos e a si mesmo e de como sentem e pensam os fenômenos estudados.

A pesquisa será realizada no CPS em ETECs das regiões administrativas da Instituição: Sorocaba, Marília e Bauru. Essas regiões possuem 39 escolas técnicas com diversos cursos e 15 delas oferecem o curso TE. Serão convidados a participarem do estudo professores enfermeiros e coordenadores de nível técnico, com vínculo há mais de dois anos na Instituição CPS.

Etapa 3

Será realizada a análise documental de Planos de Curso Técnico de Enfermagem, para identificar disciplinas potenciais para o ensino do PE, nas 15 escolas incluídas no estudo. Será solicitado ao

Endereço: Chácara Butignoli, s/n	CEP: 18.618-070
Bairro: Rubião Junior	
UF: SP	Município: BOTUCATU
Telefone: (14)3880-1600	E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 4.144.987

coordenador da escola o Plano de Curso para análise das disciplinas ministradas. Propõe-se identificar nos Planos de Curso as disciplinas e momentos mais favoráveis para a discussão sobre o PE.

Tamanho amostral: 15

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A explicitação dos possíveis desconfortos e constrangimentos por parte do entrevistado.

Benefícios:

O benefício relacionado a sua participação será de ampliar o conhecimento científico para a área da Enfermagem, principalmente, no âmbito do ensino técnico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo bem elaborado, para aluna de pós graduação, de baixo custo (R\$1000,00), sem onerar a instituição e com financiamento próprio

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentação adequada, foram apresentados todos os termos obrigatórios.

TCLE adequado e em forma de convite, de acordo com a Resolução n. 466/2012.

Cronograma coerente a brochura com a plataforma

Recomendações:

não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

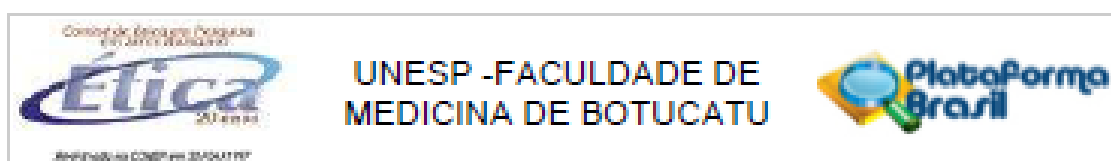
Após análise em REUNIÃO ORDINÁRIA, o Colegiado deliberou APROVAÇÃO do PROJETO de Pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme deliberação do Colegiado, em REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP, realizada em 06/07/2020, do PROJETO de Pesquisa apresentado encontra-se APROVADO.

Ao final da execução da pesquisa, o Pesquisador deverá enviar o Relatório Final de Atividades, na forma de Notificação, via Plataforma Brasil.

Endereço: Chácara Butignoli, s/n
Bairro: Rubião Junior CEP: 18.618-070
UF: SP Município: BOTUCATU
Telefone: (14)3880-1609 E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 4.144.907

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BÁSICAS DO PROJETO_1450048.pdf	28/05/2020 17:56:21		Aceito
Outros	TermoDeAnuenciainstitucional.pdf	28/05/2020 17:54:01	Telma Cristiani Gasparini oliveira	Aceito
Outros	AutorizacaodePesquisa.pdf	28/05/2020 17:50:20	Telma Cristiani Gasparini oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.pdf	28/05/2020 17:47:27	Telma Cristiani Gasparini oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/05/2020 17:42:02	Telma Cristiani Gasparini oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	28/05/2020 17:18:40	Telma Cristiani Gasparini oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOTUCATU, 09 de Julho de 2020

Assinado por:
SILVANA ANDREA MOLINA LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Chácara Bulgnoli, s/n

Bairro: Rubião Junior

CEP: 18.618-070

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1600

E-mail: cep@fmb.unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Botucatu



DECLARAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE TÍTULO EM PROJETO DE PESQUISA

Objetivo Acadêmico: Dissertação de Mestrado (X)
Tese de Doutorado ()

Título constante no parecer de aprovação do projeto pelo CEP/CEUA:
_____"**Conteúdos transversais para o ensino do processo de enfermagem na formação do profissional de enfermagem de nível técnico**"_____

Título final do trabalho (constante na capa da dissertação ou tese):
_____"**Construção de diretrizes para o ensino do processo de enfermagem na formação do profissional de enfermagem de nível técnico**"_____

Data da reunião do CEP/CEUA que aprovou o projeto _09_ / _07_ / 2020__

Declaramos que o trabalho não sofreu alterações nos objetivos e/ou conteúdo metodológico da época de apresentação para análise do CEP e/ou CEUA.

Prof. Dr. Rodrigo Jensen
Nome/assinatura original do(a) Orientador(a)

Telma Cristiani Gasparini Oliveira
Nome/assinatura original do(a) Aluno(a)